



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO
ANO 15.º

SÁBADO, 4 DE MARÇO DE 1972

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO
AVENÇA N.º 780

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2500

A LUTA POR UMA UNIVERSIDADE NO ALGARVE

- ★ A Câmara Municipal de Faro associou-se ao movimento e oferece terrenos
- ★ A Câmara Municipal de Vila do Bispo ou Lagos devia dar uma palavra muito especial ao Ministério da Educação Nacional
- ★ O Circulo Cultural do Algarve elabora listas de assinaturas
- ★ O eng. Laginha Serafim pronunciará uma conferência em Faro
- ★ Para quando a adesão firme da Casa do Algarve?

A NÍVEL oficial, a primeira adesão que se deve registar no movimento pró-Universidade no Algarve é a da Câmara Municipal

de Faro: numa das suas últimas reuniões foi aprovado por unanimidade o apoio do Município farense que tomou a forma

de pretensão a apresentar ao Governo.

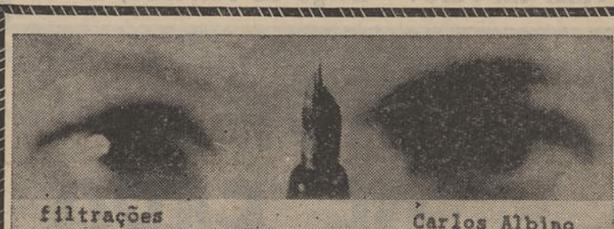
Entretanto a oferta de terrenos que anteriormente tinha sido feita para a instalação de um Instituto Politécnico alargou-se para a criação de uma Universidade.

No Circulo Cultural do Algarve, onde se espera que o eng.º Laginha Serafim venha a pronunciar uma conferência sobre a questão algarvia da Universidade na medida em que ele foi também um dos principais pioneiros e lutadores de primeira hora, estão a ser recolhidas assinaturas para subcrever uma petição endereçada ao ministro da Educação Nacional.

Aguarda-se que a Câmara de Lagos e Vila do Bispo, possam dar uma palavra muito significativa sobre o assunto, pois foi nessa região que o Infante D. Henrique rasgou as fronteiras que cercavam a manua a sua zona, segundo geográfica. Essa zona, segundo círculos algarvios afectos ao movimento, seria particularmente indicada para a instalação de um moderno centro de investigação científica, no âmbito da Biologia e das Ciências Naturais.

Por sua vez, dentro da Casa do Algarve em Lisboa, ainda nenhum acto público sublinhou a importância deste assunto se bem que há tempos tenha sido programada a realização de Colóquios sobre Problemas Regionais, para cujo secretariado-geral foram escolhidos três algarvios que revelaram desde há muito tempo a sua adesão à criação de uma Universidade no Algarve: o ilustre arabista Garcia Domingues, o arqueólogo silvense

(Conclui na 5.ª página)



filtrações Carlos Albino

TRABALHO QUE NENHUM TOSTÃO PAGA

Poderá faltar o ar, o pão e a água. O Algarve poderá cair de pé e ficar com as costas da serra rasgadas a golpes de chicote, sem que um único sino dobre pelo sangue, sem que nos sábados à tarde todos se reunam em todas as terras e verifiquem que os crânios e os bolsos estão vazios. Mas nunca será a desistência.

Lutar contra a prostituição do mar. Denunciar todas as mulheres que só pensam se o penteado é ou não de há quinze anos. Invadir as salas vazias para recolher a verdade do Algarve ida para tão longe. Expor na praça pública os olhares bolorentos dos que não querem ceder aos filhos a ferramenta. Limpar o charco, as rosas da cidade que o cão escolheu para que a vergonha suba à nossa cara, mas nunca a desistência.

Nesta Imprensa, onde devia ser proibido morrer por cultura e por civilização. Onde se devia lembrar que sofremos todos juntos.

Mas nunca a desistência. Companheiros de tudo isto, Marcelino Viegas, Neto Gomes, Joaquim Sousa Piscarreta, Maria Carlota, Manuel Sequeira Afonso, mas nunca a desistência: há um Algarve para se levantar com as mãos e uma ferramenta na boca; esse Algarve onde o sol ainda se põe e dá luz para todos na mesma ladeira; esse Algarve para o qual não temos dinheiro para lavar em silêncio ou pôr à disposição dos pedreiros o cimento para fábricas, escolas, casas.

Não estou agarrado com raiva a qualquer raiz: seguro-me a esta espuma que floresce na palavra e que numa pátria clara que não é escura, não tem limites. Seguro-me à cicatriz da boca. Poderá faltar o ar, poderá faltar o pão. Mas nunca ficar no entulho dos mortos.

Assis Esperança, o que tenho ouvido de ti! Não podemos ser capital humano, quando desde pequenos

Falemos!

Janela do MUNDO

ESCALA TÉCNICA NO ALGARVE

O ALGARVE receberá, dentro de um mês, a visita rápida — 45 minutos apenas — do príncipe Filipe de Edimburgo. No regresso de uma longa viagem à Ásia em que acompanha a rainha e a princesa Ana, Filipe, pilotando o seu avião, fará uma escala técnica em Portugal.

Reabastecimento em Faro para o marido de Isabel II de Inglaterra. Meia dúzia de linhas de texto

(Conclui na 6.ª página)

DOIS MELHORAMENTOS VITAIS PARA O ALGARVE

- ★ A Instituição de uma Universidade
- ★ A estrada Lisboa-Faro

O DR. Jorge Correia, deputado pelo Algarve, agitou, na sessão da Assembleia Nacional de 24 de Fevereiro findo, entre outros, dois dos mais vitais e urgentes problemas desta Província, que consideramos dos mais válidos para a promoção da mesma, no campo cultural e no campo turístico-económico.

Temos lido e escrito que o Algarve é a província mais desprovida de estabelecimentos de ensino de nível técnico ou superior, aquela onde eles mais se fazem sentir e, podemos aduzir em favor desta tese vários, sérios e ponderáveis argumentos:

1.º. É a que se encontra a maior distância de qualquer meio onde os seus filhos possam colher ou prosseguir um estudo de carácter técnico ou superior. A mais próxima Universidade é Lisboa de que dista

(Conclui na 3.ª página)



A Estrada de Santo António com sua aprazível moldura de pinheiros

UMA ARTÉRIA QUE SE ADIVINHA COM FUTURO EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

PARTINDO da Estrada da Mata, a Estrada de Santo António margina as instalações da Litográfica do Sul e da fábrica de preparação de mármore e vai até ao local antes conhecido por Ponta de Santo António de Arenilha, ou Ponta da Areia, onde existiu a povoação daquele nome, precursora da actual Vila Real de Santo António. A Ponta da Areia tem sido, desde sempre, muito concorrida, no

Verão por constituir uma amostra de praia e pela saudável vizinhança da mata de pinheiros, e nas outras estações por oferecer um passeio agradável, a culminar com a apreciação, desde a rotunda no seu término construída, de parte do movimento do rio e do porto.

Agora, e mercê das obras que se esboçam da barra do Guadiana, a Estrada de Santo António atinge nova e importante dimensão, que não se compadecerá com a sua estreiteza, nem com os altos e baixos do seu piso irregular. Por ela co-

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

(Conclui na 8.ª página)

S. BARTOLOMEU DE MESSINES ESTARÁ EM FESTA NA QUARTA-FEIRA PARA INAUGURAR O SEU JARDIM-ESCOLA JOÃO DE DEUS

S. BARTOLOMEU de Messines assinala na quarta-feira mais um aniversário, o 142.º, do nascimento do insigne poeta e pedagogo João de Deus, natural daquela progressiva aldeia. Estas celebrações terão, porém, um cunho muito diferente de todas as anteriores, já que nelas se inclui a inauguração do Jardim-Escola João de Deus, de há muito uma das maiores e mais justas aspirações de Messines, am-

(Conclui na 3.ª página)

NOTA da redacção

CHEGAM-NOS notícias de que algumas entidades patronais procuram, sob os mais variados subterfúgios, não cumprir para com o seu pessoal aquilo que a lei

OS DEVERES E OS DIREITOS

estabelece, quer quanto ao critério geral quer quanto aos preceitos dos contratos colectivos em vigor.

A verdade é que a legislação em vigor indica deveres e direitos de parte a parte e se uma delas não cumpre também está estabelecido que há comissões arbitrais e tribunais de trabalho para regular estes diferendos.

Nenhum patrão pode exigir sem cumprir. O nosso País está filiado na Organização Internacional do Trabalho e por isso assinou convenções de carácter internacional que obrigam patrões e operários de todos os países membros. Além disso, têm sido assinados contratos colectivos entre as várias classes profissionais, dentro do esquema corporativo que nos rege. Todos esses contratos examinam na especialidade, enquanto a outra lei estabelece na generalidade. Não se trata de processos contrários, mas concordantes.

Se a entidade patronal não cumprir, terá de responder pelos seus actos, assim como aconteceria com os empregados que faltassem aos seus deveres.

Num país como o nosso, a legislação deve ser bastante clara e vigorosa para punir aqueles que faltam ao acordado. Esta é uma posição que não tem saída.

Que estas linhas constituam um apelo à compreensão, na medida em que se todos cumprirmos, isto é, se todos estiverem conscientes dos seus direitos e deveres, a paz social impor-se-á como fruto do diálogo, o processo mais inteligente de os homens se entenderem.

UM FESTIVAL NEGATIVO?

por Maria Leonor G. de Mello e Horta

A PÓS ter assistido ao Festival da Canção, solenemente apresentado pela Radiotelevisão Portuguesa, numa noite em que assoprava o Norte com impetuosa e assustadora velocidade, senti o desejo enorme de escrever sobre aquela realização, que, mais uma vez, não correspondeu à expectativa erguida à sua volta.

Já a tempestuosa noite fazia temer uma interrupção, o que, aliás, para os algarvios se tornou quase um hábito. Uns dias antes, fora

(Conclui na 8.ª página)

FOI UM DESASTRE O IX FESTIVAL DA TV

CONFRANGEDORA jornada de desilusão foi aquela a que assistiram milhões de telespectadores do IX Festival da T. V. O sentimento de frustração com que o público assistiu ao estor do mal-fadado festival, diz displicentemente do miserável vácuo artístico que se tem vindo a criar em Portugal.

Este fracasso sem precedentes nos fastos da nossa música ligeira, é bem o fruto de uma sementeira que de há muito por cá se vem cultivando, num snobismo crasso que voltou ostensivamente costas à nossa veia musical característica e independente, para se lançar na importação em massa de discos estrangeiros, difusores de uma mescla de músicas internacionais, obtusas e desorientadoras, que não dizem nada à nossa ética tradicional e nos afastaram das nossas linhas de rumo musical. Agora não temos que nos queixar. Quisemos isto, este desnorteamento que nos faz tardamente andar às cegas, aos tropeções e apalpadelas, em busca de uma linha melódica e de um timbre caracteristicamente portugueses que se perderam, engolfa-

(Conclui na 8.ª página)

@ saúde é a maior riqueza

SE TODAS FOSSEM ASSIM...

Na varicela, os sintomas gerais, via de regra, são tão benignos que podem passar despercebidos: um pouco de febre, mal-estar, moleza, dor de cabeça e falta de apetite. Raramente, podem aparecer vômitos, febre alta e até convulsões.

Perante um caso suspeito de varicela, avise a Subdelegação de Saúde mais próxima.

ARTES

ROCHA DE SOUSA, QUASE ESQUECIDO POR CERTOS ALGARVIOS

Rocha de Sousa está a expor em Lisboa na Galeria Judite da Cruz, desde o dia 17 de Janeiro. Esperamos brevemente publicar algumas reproduções de trabalhos seus juntamente com uma nota crítica da exposição.

Hoje apenas registamos alguns dados biográficos de um artista que nasceu no Algarve e que está esquecido por certos algarvios. De facto espanta que sendo natural de Silves, esta cidade não se tenha lembrado ainda de iniciar uma actividade artística que decerto Rocha de Sousa não escusaria nem a Imprensa algarvia deixaria de registar nem o povo silvense faria interromper.

Rocha de Sousa nasceu em Silves em 1938. Actualmente é professor de pintura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. A sua actividade crítica na Imprensa é sobejamente conhecida e é membro da Secção Portuguesa da Associação Internacional dos Críticos de Arte. Está representado nos museus da Fundação Gulbenkian, Museu de Ovar, Câmara Municipal de Luanda e Museu de Arte Contemporânea de Skopje. Nenhum museu de arte algarvia existirá por certo para receber uma obra de um dos mais válidos nomes da arte moderna portuguesa.

Exposições: em 1967 na Galeria do Diário de Notícias, em 1968 no Museu de Angola em Luanda, em 1969 na Galeria Quadrante e na Galeria de Arte Moderna da S. N. B. A. em Lisboa, e agora na Galeria Judite da Cruz.

Um homem de que os algarvios precisam neste momento. Dos seus escritos na nossa Imprensa, da sua arte nas nossas galerias.

Pedro Xavier

A luta por uma Universidade no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

Leal dos Santos e o crítico e poeta Carlos Albino.

A adesão do jornalista Mateus Boaventura registada nas páginas do último número do nosso jornal, veio dar um significado verdadeiramente nacional à pretensão algarvia ao sugerir o nome do Infante D. Henrique para a futura Universidade. Um nome que é sinónimo de progresso, arrancada e dinamismo, no quadro geral da nossa História.

O *Jornal do Algarve* abre as suas páginas para um grande debate sobre o assunto e cremos que os jovens estudantes algarvios, sobretudo os universitários, poderão contribuir publicamente para o inventário das possibilidades que uma Universidade no Algarve ofereceria no sentido de uma completa reforma da investigação científica e da internacionalização da cultura portuguesa.

TINTAS «EXCELSIOR»

POEMA

A automotora é o pensamento e as palavras que deslizam a paisagem que corre

quero contar-lhes de tudo do tempo e do mundo das desgraças e dos amores que histórias se contam quando o céu é azul que amores se perdem quando há bruma no mar que chuva que inverno que histórias contam as velhas [ciganas] que culpa temos nós os homens deuses humilhados num planeta de pedras

quantas lágrimas cantando em coro [nas manhãs claras] quanta ternura nos sonhos destruídos [ladões]

quanta ira no desejo de ser quanta miséria nas bocas sem pão

que histórias posso eu contar-lhes [amigos]

se não da raiva e do pensamento da paisagem que corre e das palavras que deslizam

Cacela, 72

António Manuel Rosa Mendes

VIDA ROTÁRIA

O papel de Rotary Internacional na compreensão e aproximação dos homens foi tema de uma palestra no Rotary Club de Faro

No domingo, no Hotel Faro, o clube local comemorou o 67.º aniversário de Rotary Internacional, numa reunião presidida pelo sr. Gamboa Morgado e secretariada pelo dr. Leonel Agostinho. Fizeram a saudação às bandeiras nacional, de Rotary Internacional e do Município de Faro, respectivamente, os srs. dr. Rui Clímaco, Joaquim Cabrita Neto e eng.º Tito Olivio. Este último encarregou-se do protocolo, tendo apresentado o palestrante e dado as boas vindas aos rotários do Clube de Coimbra, srs. Alberto Mourão, dr. Eugénio Ramos e Teófilo Fontainhas Neto, ao rotário inglês sr. J. Anderson, do Clube de Belper e aos convidados srs. dr. Manuel Cabeçadas, dr. José Barros Madeira, eng.º Alberto Chaves Frederico Ratto e Adriano Trigo, e dirigido palavras de congratulação ao grande número de senhoras presentes.

O palestrante, médico de Coimbra, representante em Portugal do presidente do Rotary Internacional e presidente do conselho de administração da Fundação Rotária Portuguesa, ex-governador do distrito rotário 176, dissertou sobre as contradições do mundo moderno, salientando que a tecnologia atingiu um grau elevadíssimo e, não obstante, 80 por cento da população mundial é subalimentada; que as comunicações entre os povos, quer de mercadorias, quer de pessoas, quer de informações se tornaram de tal modo rápidas, que é possível através da televisão, colocar muitos milhões de homens a presenciar, simultaneamente, determinados factos, como uns jogos olímpicos ou a recuperação de uma cápsula espacial, e, não obstante, 80 por cento da população mundial continua a viver na ignorância. Referiu, a terminar, que assistimos constantemente a reuniões de homens que têm afinidades políticas, religiosas, económicas, sociais, etc., enquanto que Rotary Internacional consegue congrega homens de todas as ideologias, raças e credos, aproveitando apenas os interesses humanos que lhes são comuns para benefício e aproximação da humanidade, estando a força rotária baseada nessa comunhão extraída da natural divergência dos seus membros.

De palavra fluente e profunda cultura, o palestrante prendeu vivamente a assistência e foi muito aplaudido.

Cravadeiras

Vendem-se 5 cravadeiras Sudrys de vários modelos com cames para todos os formatos de conservas de peixe.

Trata — Joaquim Henriques, Rua do Compromisso, 8 — OLHÃO.

aumente as suas produções com

FERTOR

um fertilizante orgânico

mais barato que o estrume
melhor que o estrume

indispensável em culturas exigentes de matéria orgânica e em especial nas terras esgotadas e muito lavadas pelas chuvas



Consulte a SAPEC:
R. Vitor Cordon, 19, LISBOA
R. Sá da Bandeira, 746-1.º D. PORTO

um quilo equivale
a 10 Kgs. de estrume

fabricado por:
S. E. N. — Ermezinde

FERTOR É FARTURA

AGENTES EM TODO O PAÍS

Sistemas de contabilidade «Oreonta»

Só com contabilidade deve haver tranquilidade

O Diário-Razão colunado escriturado por decalque

Sistemas manuais e mecanizados de grande rentabilidade a preços acessíveis
Assistência por técnicos especializados
Peçam catálogos ou uma demonstração

Agente exclusivo no Algarve

António dos Santos Domingos

Rua Batista Lopes, 19/A-1.º

FARO

Martins & Mendes, Lda.

SILVES

Convocatória

Convoco a assembleia geral ordinária da sociedade Martins & Mendes, Lda., para se reunir no próximo dia 25 de Março, pelas 18 horas, na sede social, na Rua 1.º de Maio, em Silves, com a seguinte ordem de trabalho:

Apreciar e discutir as contas da gerência do exercício do ano de 1971.

Silves, 28 de Fevereiro de 1972

Francisco da Cruz Mendes

S. Bartolomeu de Messines em festa na quarta-feira para inaugurar o seu Jardim-Escola João de Deus

(Conclusão da 1.ª página)

bicionada meta resultante de uma campanha que durou quatro anos e em que muito se empenharam alguns messinenses de boa vontade e rasgado espírito de iniciativa.

O Jardim-Escola de S. Bartolomeu de Messines importa em mais de 1500 contos e será o primeiro do seu género a funcionar a sul do Tejo. Ocupa uma área de cerca de 4000 metros quadrados, podendo receber 150 crianças, em quatro salas de aula.

Outros festivos eventos, de grande interesse para Messines, se anunciam para a mesma data, conforme programa que passamos a referir: às 8 horas, alvorada; às 13, almoço para as crianças, na cantina escolar; às 15, bodo para as crianças de todas as escolas da freguesia; às 15 e 30, concentração diante da casa onde viveu o poeta; às 16, romagem ao monumento a João de Deus; às 16 e 30, lançamento da primeira pedra no local onde será edificada a nova Casa do Povo; às 17, inauguração do Jardim-Escola; às 18, visita à casa onde nasceu o poeta; às 18 e 30, banquete no edifício da Sociedade Recreativa; às 21 e 30, inauguração do Cine-Teatro João de Deus, com programa elaborado pela F. N. A. T. com actuação dos cantores Armando Guerreiro e Elysette Bayan, da violinista Christa Ruppert e do declamador Manuel Lereño, e em que se inclui a apresentação do filme «O Algarve».

DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. Vazão Trindade
Médico especialista

Rua Dr. Manuel de Almeida,
n.º 2-1.º-A
Portimão

das 10 às 13 h.
e das 14,30 às 18,30 h.

Boutique

Trespasa-se
em FARO. Bom local,
com ou sem existência.
Rua José Estêvão,
6 — Telefones: Faro,
25726 ou 24509,
Portimão, 22889.

FRANGOS

PRONTOS A COZINHAR

do Aviário do Freixial

Frescos e congelados

PEDIDOS AOS:

EST. OS TEÓFILO FONTAINHAS NETO-COM.º E IND.º, SARL

Telefones 45306/07/08/09 — S. B. DE MESSINES

DEPÓSITOS: FARO — R. Conselheiro Bivar, 89-91 — Telef. 23669

PORTIMÃO — Largo Gil Eanes, 20-21 — Telef. 23685

LAGOS — Rua Gil Vicente, n.º 34 — Telef. 62287

Dois melhoramentos vitais para o Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

mais de duzentos e cinquenta quilómetros;

2.º No conjunto de estabelecimentos de nível liceal ou técnico, é a Província que, de longe, maior número de alunos apresenta, no somatório de todos os concelhos;

3.º É também de longe a Província, que, pela evolução nacional do turismo, maior índice de promoção social apresenta e desta resulta, necessariamente a carência de uma preparação técnica ou intelectual, que habilite os seus filhos com uma elevação de conhecimentos para que se não sintam em inferioridade perante o estrangeiro que, a pouco e pouco se vai assenhoreando das terras, dos campos e das fábricas;

4.º, Só com uma promoção cultural poderemos responder às solicitações e planeamentos que essa massa de turistas — em geral, pessoas de elevado nível educacional — prossegue, não nos deixando avassalar pelo seu espírito ou pelas suas actividades comerciais e industriais, usos e costumes;

5.º, É também de longe a Província que, mais alto nível de vida apresenta, mercê das influências do turismo e de uma emigração quase construtiva, onde a palavra «abastado» se tornou agora um lugar comum, criando uma sociedade de consumo com solicitações culturais que, cada dia se reconhecem mais precisas e urgentes;

6.º, Foi sempre no Algarve que este espírito fulgurou nas Academias do Chen-Chir até à implantação da Escola de Mareantes de Sagres, cuja projecção nos conduziu, na História da Humanidade, a esse período áureo das Descobertas, que se afirmou na História Universal.

O Algarve constituiu sempre uma região sem par, a ponto de andar ligado à coroa portuguesa como reino independente «sui generis», de características definidas por um alto espírito de aventura e heroísmo, produto de uma situação geográfica definida e esclarecida que não sofre confronto, afinidade ou parecença com qualquer outra.

O outro problema que, quanto a nós é o mais profundamente vital para o Algarve, por constituir mesmo uma subestrutura cujo atardamento só nos tem distanciado dos nacionais em benefício do estrangeiro, é o da construção da estrada de ligação à Ponte Salazar e à capital do Império.

Se as estradas nacionais estão já definidas por uma via larga que de Lisboa nos liga a Setúbal, se já está muito aceitável a ligação de Grândola com Setúbal e, mercê dos bons troços que se percorrem até Aljustrel e de Grândola até Almodôvar, porque é que a partir desta última vila, ainda temos que acelar o velho e desarticulado traçado da Serra do Caldeirão — gigante Adamastor de uma viagem da capital do Algarve para o Norte?

Se há necessidade absoluta e cada vez mais imperiosa de atacar o problema da reparação desta via, mal delineada, mal preparada, mal encaminhada pelas cumeadas da Serra com desníveis inadmissíveis, hoje, em qualquer país do Mundo, porque se não há-de tentar dar-lhe uma variante, mais cómoda, mais curta, mais modernamente estudada e cuja construção não seria mais cara — mesmo pelo encurtamento do traçado — do que a simples reparação do existente?

Se a Junta Autónoma dispõe de um estudo que, por estimativa, se aproxima dos 95 mil contos, divididos entre Salir e Almodôvar, numa extensão de 40 quilómetros com 50% de terreno fácil, 35% em terreno ondulado e apenas 15% em terreno difícil, acrescidos da regularização de Salir-S. João da Venda, no cómputo já referido, porque estar a esperar, até que a actual E. N. n.º 2 deixe de ser transitável?

Custariam os primeiros 40 mil — S. João da Venda, 5 000, no total já referido de 95 000 contos e Faro ficaria ligada a Almodôvar por uma boa, larga, fácil e cómoda estrada, sem os incómodos, perigos, e impertinentes solavancos e curvas que hoje dificultam a ligação Faro-Almodôvar.

E, podemos afirmá-lo, todo o Sotavento do Algarve passaria a utilizar este trajecto, porque é o que melhor o serve.

Argumentaremos-nos que a nova estrada S. Marcos da Serra-Ourlique, traria vantagens para o Sotavento ou Centro do Algarve, em relação à variante anunciada, só para cegos ou para quem não quer ver, porque, pelo menos e pelo mais comezinho raciocínio implicaria a morte de três importantes concelhos do Baixo Alentejo: Almodôvar, Castro Verde e Aljustrel, cujas Câmaras já se deveriam ter apercebido do mal que daí lhes adviria.

R. P.



defenda-se da poluição alimentar



DIESINE

ALIMENTO LÁCTEO SEM GORDURA NEM SAL
SOB CONTROLE BIOLÓGICO E BACTERIOLÓGICO
E CONTROLE DE RADIOACTIVIDADE RESIDUAL

bastam 2 ou 3 copos diários

CARTÓRIO NOTARIAL de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário: Lic. José Manuel Cabral de Matos Oliveira

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 28 de Dezembro de 1940, lavrada de fls. 7 v a 9 v do livro de notas n.º 46 B deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade, entre, José Rodrigues Marques, António Peres Correia, Diamantino Manuel Baltazar e Francisco Medeiros Aleixo, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a firma «Peres & Companhia Limitada», tem a sua sede nesta vila, onde será o seu estabelecimento comercial.

2.º O seu objecto é o comércio de mercearias, fanqueiro, ferragens e móveis, podendo ser explorado qualquer outro ramo de negócio lícito, com excepção do bancário, em que os sócios acordem.

3.º A sociedade tem o seu início na presente data e a sua duração é por tempo indeterminado, sendo os seus anos sociais os civis. O primeiro exercício social terminará em 31 de Dezembro de 1941.

4.º O capital social é de 40 000\$00, em dinheiro, dividido em quatro quotas de igual valor e cada uma delas pertencente a cada um dos sócios e já integralmente pagas na razão de 10 000\$00 cada sócio, o que expressamente declaram para todos os efeitos legais.

5.º Não haverá prestações suplementares, mas qualquer dos sócios poderá fazer à caixa social os suprimentos que forem necessários, mediante juro que, entre si, convencionarem.

6.º Todos os sócios são gerentes, sem retribuição, nem caução, e, assim, cada um de-

les isoladamente representará a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, podendo usar da firma social, podendo usar da firma social, que só nas operações sociais será empregada, sendo, assim, o seu uso absolutamente proibido em fianças ou actos de favor a terceiro, ficando o gerente que transgredir este artigo pessoalmente responsável para com a sociedade pelos prejuízos que lhe causar.

7.º A cessão de quotas só poderá realizar-se no fim do ano social e ainda assim observados os preceitos dos dois artigos subsequentes.

8.º A sociedade poderá amortizar as quotas dos sócios que não queiram continuar associados e que assim o comuniquem à gerência.

9.º Se a sociedade não fizer a amortização, esses sócios poderão ceder a estranhos as suas quotas, devendo, porém, previamente oferecê-las aos outros sócios, qualquer dos quais terá o direito de as adquirir e se mais de um sócio pretender uma quota, esta pertencerá àquele que a sorte designar. Se a quota for adquirida por dois ou mais sócios será dividida entre eles conforme for legalmente possível.

§ único — Se a sociedade de-

Trespasa-se em Lagos

Estabelecimento de mercearias e perfumarias (Auto-Serviço) na Rua Dr. Oliveira Salazar, 75 e Travessa Sr.ª da Graça, 7, por motivo de o dono não poder estar à frente do negócio. Reúne condições para outras actividades por relativamente grande e boa localização.

Tratar na Rua Dr. Oliveira Salazar, 75, em Lagos ou pelo telefone 40 de Ourique.

liberar a amortização ou qualquer dos sócios pretender usar do seu direito de preferência, pagarão, como prego da amortização ou da cessão, a importância que o sócio respectivo haja desembolsado, acrescida da competente parte do fundo de reserva, do montante dos seus suprimentos, dos lucros que lhe estiverem creditados e dos que lhe corresponderem conforme o balanço desse ano, se os houver, e o pagamento será realizado em quatro prestações semestrais, iguais, vencendo-se a primeira em 30 de Junho seguinte à data do encerramento do mesmo balanço.

10.º Esta sociedade não se dissolve, nem pela vontade, nem pelo falecimento ou interdição de qualquer dos sócios e unicamente nos casos marcados no artigo quarenta e dois da Lei de 11 de Abril de 1901, dependendo, porém, a sua dissolução por acordo, apenas, da maioria absoluta dos votos de todo o capital social.

11.º É obrigatória para a sociedade a amortização das quotas dos sócios falecidos e a época e prego da amortização e seu pagamento serão respectivamente regulada, liquidado e efectuado como fica estabelecido para os casos dos artigos sétimo e nono e seu parágrafo único deste pacto.

§ único — Se, porém, não houver fundos suficientes para a amortização, esta far-se-á logo que legalmente seja possível. Entretanto os herdeiros, exercerão os seus direitos em comum, representados por um deles, por meio de procuração.

12.º No caso de dissolução por acordo todos os sócios serão liquidatários, fazendo, então, a liquidação e partilha como para ela se concertarem, mas desde já fica estipulado o direito de licitação para o caso de algum dos sócios querer ficar com o estabelecimento social.

13.º Os lucros líquidos que resultarem do balanço anual, deduzida a percentagem legal para fundo de reserva enquanto este não se achar completo e sempre que for preciso reintegrá-lo, serão divididos entre os sócios na proporção das suas quotas e na mesma proporção serão suportadas as perdas, havendo-as.

14.º Salvo os casos para que a lei exija outros requisitos, as Assembleias gerais são convocadas, apenas, por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com antecedência de oito dias.

15.º Os balanços fechar-se-ão em data de 31 de Dezembro de cada ano e deverão estar escritos e assinados em livro próprio até 28 de Fevereiro seguinte, ficando, depois, irrecorribéis.

16.º Em tudo o omissivo regularão as disposições de direito aplicável e as deliberações tomadas em reunião dos sócios.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte e três de Janeiro de mil novecentos e setenta e dois.

O Ajudante,
Manuel Clemente

VENDA DE ANDARES

«Edifícios Brasil» — Setúbal

Com 2-3 e 4 casas alcatifadas, casa de banho e lavabo, despensa, cozinha com armários e bancadas em fôrmica, lava-loiças em aço inoxidável com duas cuvas, telefone de comunicação com a portaria, dois ascensores rápidos, etc. Utilização exclusiva de madeiras exóticas rigorosamente seleccionadas.

De 190 a 360 Contos

VENHA VER OS NOSSOS ANDARES - TRAGA A SUA FAMÍLIA - DEPOIS CONVERSAMOS

Situação: Av. de Goa, Lote 25-Rua de Damão, Lotes 27, 28 e 31
Informações e Vendas—Av. Defensores de Chaves, 31-4.º. Telef. 40687/532057—Lisboa

Av. de Goa, 30. Telef. 23168 — Setúbal

MOSTRAM-SE TAMBÉM AOS DOMINGOS

NOTA - Quase concluído um edifício de 6 pisos.

Em plena construção 3 edifícios de 8 pisos.

Iniciada a construção de 3 grandes blocos de 13 pisos.

Total de 145 fogos.

Programa de construção imediata de mais 500 fogos.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 780 — 4-3-72

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito da comarca de Vila Real de Santo António, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda publicação, citando os credores desconhecidos do executado MANUEL MARTINS, casado, proprietário, residente no Monte dos Castelhanos-Castro Marim, para no prazo de DEZ DIAS posteriores àqueles dos éditos deduzirem os seus direitos na execução movida por António Martins e mulher Almerinda Isabel Martins, proprietários, residentes no Monte dos Castelhanos-Castro Marim, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António,
17 de Fevereiro de 1972.

O Escriturário,

a) Raul Eduardo Martins
Serina

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Agostinho de Castro
Martins

TINTAS «EXCELSIOR»

Terrenos para Construções Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servidos por transportes colectivos, com grande futuro.
VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA
Estrada da Penha FARO

Actualidades desportivas

FUTEBOL

III Torneio Internacional de Juniores de Benfica

Há grande interesse nos meios afectos ao futebol na provincia do Sul, pelo jogo que na noite de 27 de Abril oporá as equipas do Benfica e do Ajax, a contar para o III Torneio Internacional de Juniores, de que o Estádio de São Luís, em Faro, será cenário, graças à compreensão dos dirigentes benfiquistas.

O prémio é antecedido de um outro, entre as selecções de juniores de Sotaventos e Barlavento. Pretende-se assim marcar a presença do futebol sulino naquela noite que será, sem dúvida, de gala para o futebol nacional.

Para seleccionadores dos dois conjuntos foram nomeados o dr. Francisco Abreu (Sotaventos) e Jorge Santos (Barlavento), membros do Conselho Técnico da Associação de Futebol de Faro, ambos nomes famosos da «Briosa», de há algumas épocas.

O árbitro Rosa Nunes deixa em Abril a actividade

Atingido pelo limite legal de idade, Rosa Nunes, árbitro internacional com largos serviços prestados ao desporto, deixa em Abril próximo as suas funções de juiz de campo. Como poucos, Rosa Nunes tem atrás de si toda uma actividade que se define no atleta, no árbitro e no técnico. Recordamos a sua presença nos quadros principais do Portimonense e do Farense, onde se cotou como futebolista de apreciável craveira, conquistando a amizade de adversários e companheiros. Vimo-lo ainda como basquetebolista, que foi dos melhores, na panorâmica algarvia de então.

Recordamos o que foi a sua ascensão nos quadros da arbitragem, ganhando os vários escalões até conhecer a internacionalização. Tardes não, todos os tempos e constituem até um ponto de referência para superar barreiras e alcançar o melhor estádio.

Numa recente noite, no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro, tivemos o ensejo de o ver, radiante e feliz quando o cinco de basquetebol do Espírito Santo se tornou virtual campeão corporativo da modalidade, título para que ele deu, de certo modo, o seu contributo.

Rosa Nunes despede-se dos estádios

onde conheceu êxitos e tristezas. Merece a homenagem e a consagração das gentes que no Algarve estão ligadas ao desporto. Que ela aconteça, espera-se e deseja-se.

Provas Hípicas Internacionais no Algarve

De 31 de Agosto a 4 de Setembro realiza-se no Algarve o Concurso Hípico Internacional da Penina, incluído no calendário da Federação Hípica Internacional.

Como em anos transactos, espera-se a presença de concorrentes de vários países.

Secção de Escanfandria no C. A. P. de Faro

Com vista à promoção das actividades subaquáticas na nossa Provincia, o Clube dos Amadores de Pesca de Faro criou uma secção de escanfandria, a qual se encontra filiada na Federação Portuguesa de Actividades Submarinas.

Dinheiro

Empresto sobre hipoteca.
Trata solicitador José António dos Santos — Tavira.

COMUNICADO A SAPEC

consciente da sua função de apoio à Lavoura, tem o grato prazer de comunicar a todos os Srs. Orizicultores que aumentou a sua vasta gama de produtos com o lançamento no mercado de

MOLIZERBA

um herbicida, em grânulos, com 7,5% p/p de Molinato, que evita o nascimento de uma das mais prejudiciais infestantes do arrozal — a MILHÁ.

MOLIZERBA pode, desde já, ser adquirido nos Depositários e Revendedores da SAPEC instalados nas diversas regiões orizícolas do País.



EVORA — Nesta cidade reuniu-se a assembleia geral ordinária do Banco do Alentejo, que aprovou por unanimidade os documentos de gerência do exercício do ano findo e procedeu à eleição dos membros dos corpos gerentes para o triénio de 1972-1974.

A sessão foi aberta pelo Prof. Adelino da Palma Carlos, Presidente da Mesa da Assembleia Geral, que, depois de agradecer as referências que lhe haviam sido feitas no relatório do Conselho de Administração, salientou quanto esse documento traduzia o muito que se fizera durante o exercício findo, pelo que sentia o dever de saudar com especiais palavras os dois accionistas que presidiram ao Conselho de Administração durante esse exercício: «Um é o dr. Quirino Mealha. O dr. Quirino Mealha foi nesta fase de arrancada do Banco a que eu já me referi um elemento da mais alta valia, pelo seu prestígio, pelas suas qualidades pessoais, pela sua devoção ao Banco. Realizou aqui uma obra verdadeiramente notável. Foi, digo-o com toda a sinceridade, o impulsor desta nova fase. Quando se reconheceu a vantagem do Banco alterar os seus Estatutos e criar o alto corpo que é o Conselho Geral, precisamente em reconhecimento dos seus méritos e da sua acção, decidiu-se com inteira justiça confiar-lhe o cargo de seu Presidente. Os estatutos impunham-me a mim como Presidente da Mesa a obrigação, nesta fase, de escolher o Presidente do Conselho Geral e eu não tive a menor hesitação, e fi-lo com inteira consciência de defender os interesses do Banco, em escolher para esse alto cargo o dr. Quirino Mealha. Daqui lhe renovo as palavras de saudação, de cumprimento, de amizade que nessa altura lhe enderecei.

Em hora igualmente feliz foi decidido chamar para a presidência do Conselho de Administração o dr. Felipe Nobre Guedes. O dr. Felipe Nobre Guedes, pessoa soberamente conhecida na sociedade portuguesa, cuja actividade dentro do ramo bancário era altamente meritória como toda a gente sabia, chamado à presidência do Conselho de Administração insuflou-lhe um dinamismo verdadeiramente inultrapassável e tem afirmado no cargo para que foi escolhido as suas altíssimas qualidades de dirigente, de pessoa conhecedora de todos os problemas bancários e que pôs ao serviço do Banco todas as suas extraordinárias qualidades. O Banco está de parabéns, tanto quanto à escolha do dr. Quirino Mealha para o cargo de Presidente do Conselho Geral.

O Prof. Adelino da Palma Carlos referiu depois, em palavras sentidas, o afastamento do Conselho Fiscal dos srs. Francisco Manuel Fragoço de Barahona e João Branco Nuncio, bem como o recente acidente sofrido pelo eng.º José Nuncio, vogal do Conselho Fiscal. Teve em seguida palavras muito elogiosas para o sr. Marquês de Mendia, regozijando-se pela sua entrada para o Conselho Fiscal.

OPORTUNAS PALAVRAS DO DR. QUIRINO MEALHA

O presidente da Mesa da Assembleia Geral deu depois a palavra ao presidente do Conselho Geral, dr. Quirino Mealha, o qual começou por agradecer as palavras do Prof. Palma Carlos, saudando expressivamente o presidente do Conselho de Administração e agradecer a colaboração dos ex-colegas daquele conselho, dos membros do Conselho Fiscal e dos empregados, além de salientar a firme consciência que sempre os accionistas têm demonstrado.

Em seguida, o dr. Quirino Mealha teve oportunas considerações acerca do papel do Conselho Geral e do Conselho de Administração e a quem compete pronunciar-se sobre a orientação superior da actividade do Banco.

«Ora a política de um Banco — prosseguiu — tem de integrar-se na política bancária do país a que pertence e não pode alhear-se da política bancária internacional. Por sua vez, toda a política bancária depende da política geral, da económica, financeira, monetária e social».

Nessa linha, o dr. Quirino Mealha fez lúcidias considerações sobre alguns dos perturbadores acontecimentos ocorridos em 1971 na vida económica e financeira. Igualmente lhe mereceram a maior atenção os momentosos problemas dos arranjos económicos europeus, as questões que se levantam à E. F. T. A. e ao Mercado Comum, e dificuldades que afectam países que atingiram alto grau de desenvolvimento industrial como a Inglaterra, França e Alemanha.

Por fim, o dr. Quirino Mealha, reportando-se à vida interna do Banco, citou os resultados das gerências de 1965 e 1971 como amplamente demonstrativos do muito expressivo desenvolvimento registado, dizendo:

«A distância que vai de 1965 a 1971 é a garantia segura de que se optou pela política que determinou o melhor caminho para o Banco. O estilo próprio em que se tem movimentado proporcionou ao Banco um clima propício a uma saudável abertura ao futuro».

Depois de agradecer ao dr. Quirino Mealha as considerações que acabara de fazer, que qualificou de

O PROGRESSO SUBSTANCIAL DO BANCO DO ALENTEJO EM 1971 TRADUZIR-SE-Á NUMA MAIOR LATITUDE NAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO E FINANCIAMENTO

DESDE QUE O CONDICIONALISMO EXTERIOR NÃO IMPEÇA A EXPRESSÃO NATURAL DO DINAMISMO DOS QUE QUEREM CONTINUAR A PROGREDIR — afirmações feitas na reunião da Assembleia Geral da já muito prestigiada instituição bancária

valiosas, o Prof. Dr. Palma Carlos concedeu a palavra ao sr. Marquês de Mendia que agradeceu as palavras amáveis que lhe haviam sido dirigidas pelo presidente da Mesa. Foi, depois, concedida a palavra ao Presidente do Conselho de Administração, que começou por agradecer ao Presidente da Mesa as suas palavras e ao Presidente do Conselho Geral, ao Conselho Fiscal e aos colegas da Administração a colaboração prestada.

A RELEVÂNCIA DA «CIMEIRA» DOS AÇORES SITUADA NA CONJUNTURA ECONÓMICO-FINANÇEIRA MUNDIAL PELO DR. FELIPE NOBRE GUEDES

O Presidente do Conselho de Administração, sr. dr. Felipe Nobre Guedes, fez então, uma exposição, na qual começou por pôr em destaque a importância decisiva de que se revestiu o ano de 1971 para o sistema económico nacional, acentuando que fora, talvez até, um dos períodos em que maiores alterações sofreram as condições em que se desenvolvia a vida económica.

A importância dos factos registados ao nível internacional e nacional durante o exercício de 1971 e a sua interligação com a conjuntura económica do nosso País justificava que analisasse alguns dos seus aspectos.

Em seguida, transcrevemos algumas passagens do discurso do sr. dr. Felipe Nobre Guedes dado o alcance e a lucidez que o caracterizaram.

«Para impedir uma crise de repercussões vastas, derivada da fraqueza do sistema monetário internacional e da sua crescente inadaptação aos valores reais das trocas nas economias de mercado, por um lado, e, por outro, a persistência, quando não o agravamento de focos inflacionistas — houve que recorrer a medidas fortemente interventivas.

Importa indicar que algumas dessas medidas surgem com grandes cidadãos da livre concorrência — como é o caso dos E. U.

Juntamente com a crise do sistema monetário internacional baseado na paridade entre o dólar e o ouro que vinha desde 1934 e com as tendências inflacionistas também já citadas, o facto mais relevante do ano económico de 1971 foi o alargamento da Comunidade Económica Europeia, mais conhecida por Mercado Comum.

A entrada da Grã-Bretanha, da Irlanda, Dinamarca e Noruega para a C. E. E., que se tornará efectiva em 1 de Janeiro de 1973, vai representar a constituição de um bloco comercial que passará a ser o primeiro do Mundo.

Assistimos, como consequência, ao encerramento dos mercados de câmbios, à valorização e desvalorização de moedas, à flutuação de outras, a um regresso prudente ao proteccionismo e a um proliferar de conferências e reuniões internacionais que visavam debelar a crise.

A necessidade de criar condições estáveis nos mercados de dinheiro e a tarefa cada vez mais difícil de conseguir prosperidade sem inflação obrigou a uma reacção por parte dos Governos e dos Bancos Centrais e a um conjunto de medidas que permitiram afastar uma atmosfera de pessimismo criada à volta da hipótese de uma depressão geral da economia mundial.

É particularmente grato para nós, Portugueses, que tenha sido terra nossa, os Açores, o local escolhido para a porventura mais importante dessas reuniões: «a cimeira» entre os Presidentes Nixon e Pompidou em Dezembro passado.

O encontro dos Açores procura precisamente solucionar a atmosfera de inquietação cujo primeiro capítulo se abre em Agosto de 1971 com o reaparecimento do proteccionismo na cena económica norte-americana: o plano de emergência do Presidente Nixon que aplicava uma sobretaxa de 10% às importações americanas, suspensão a convertibilidade do dólar, congelava preços e salários durante três meses e reduzia substancialmente o auxílio ao estrangeiro.

O orador ponderou, seguidamente, como seriam desfavoráveis semelhantes medidas, para a expansão da indústria europeia e nipónica, que se via, assim, privada do seu grande mercado de exportação, ao mesmo tempo que aumentava o poder de penetração dos produtos americanos nos outros continentes — e que, de alguns espíritos não seria de arredar a hipótese de uma guerra comercial e continuou:

«A cimeira dos Açores e a outras conversações bilaterais que se registaram veio a suceder o acordo de Washington de 18 de Dezembro que procurou, além de corporizar

o espírito de negociação anteriormente verificado, criar um clima de confiança e afastar a atmosfera de crise em que o Mundo vinha vivendo desde Agosto.

Das decisões emanadas desse acordo destacam-se a desvalorização do dólar em 7,89% que vem corrigir uma paridade excessivamente artificial; a suspensão da sobretaxa alfandegária de 10% sobre as importações americanas e, como é do conhecimento geral o alargamento da margem de flutuação das moedas em relação às suas paridades fixas.

Ao contemplar, adiante, o problema da integração do nosso País no Estabelecimento das Nações de maior capacidade industrial e mais amplo poder competitivo nos mercados mundiais e, particularmente a abertura das negociações para a entrada de Portugal na C. E. E., o sr. dr. Nobre Guedes acentuou: «Já foi dito — e convém talvez repeti-lo — que a entrada de Portugal no grupo de nações mais ricas não é um privilégio. É um desafio à nossa capacidade de adaptação e de desenvolvimento. Corresponde a um dever das nossas forças industriais e comerciais, devidamente apoiadas por uma distribuição criteriosa de crédito, responderem à chamada num momento particularmente decisivo do destino nacional».

«A ACTIVIDADE GOVERNATIVA CONSEGUE EQUILIBRIO JUSTO ENTRE A ESTABILIDADE DOS PREÇOS E O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO»

«A política de realinhamento monetário implicou a alteração da paridade do escudo, passando um dólar a valer 27\$25. O ambiente de incerteza e os obstáculos levantados à livre circulação do comércio internacional vieram a amortecer, perto do fim do ano, o ritmo de crescimento das nossas exportações que até aí se revelara satisfatório.

As posições relativamente fracas e o desenvolvimento escasso da agricultura, da pesca e das indústrias extractivas não deixa prever que o Produto Nacional Bruto ultrapasse o nível de 1970.

Terão avançado mais depressa — tudo indica — e mostrarão um ritmo de crescimento mais acelerado as indústrias transformadoras, a construção, os serviços e o turismo, principalmente o último que beneficia das alterações monetárias internacionais.

Os preços têm continuado a subir mas não se vê que as tendências inflacionistas verificadas abrandem a orientação declaradamente expansionista que o Governo está a imprimir à sua política económica.

Factos positivos e constante da vida económica do País a partir de 60, têm sido a remessa de fundos pela emigração e o acréscimo da produção industrial.

A actividade governamental tem procurado conseguir equilíbrio justo entre a estabilidade dos preços e o desenvolvimento económico. O nível muito importante que atingiram as reservas em ouro e divisas que fazem a cobertura do escudo — moeda que não oferece problemas no aspecto de garantia — representa para o Governo uma vantagem inegável na sua política de intervenção financeira».

CONFIANÇA EM QUE O CONDICIONALISMO EXTERIOR NÃO IMPEÇA A EXPRESSÃO NATURAL DO DINAMISMO DOS QUE QUEREM PROGREDIR

«O dinamismo do mercado de capitais caracterizou o panorama financeiro de 1971. Para isso contribuíram, sem dúvida, autorizações governamentais que permitiram elevação de capital em bancos comerciais e outras empresas de grande projecção económica e também uma tendência acentuada para uma movimentação das operações com títulos.

A evolução da Banca Comercial reflectiu uma maior liquidez do sistema.

Aumentaram fortemente os depósitos totais em Bancos e Instituições de crédito e também o vo-

lume do crédito concedido.

Também o nosso Banco reflectiu essa tendência.

Assim o aumento da capacidade financeira desta Instituição, quer sob a forma de depósitos próprios quer sob a forma de depósitos permitte-nos registar não somente uma evolução satisfatória. Permite-nos também registar que avançamos e progredimos num mercado competitivo.

Permite-nos, além do mais, olhar o futuro do Banco do Alentejo com confiança e concluir que temos direito a estar entre os outros e a progredir ao lado dos outros.

Efectivamente, novos recursos deram entrada nos nossos Cofres. Aumentou-se o capital próprio em cerca de 82 500 contos. Os depósitos à ordem e a prazo elevaram-se de um montante de 400 000 contos.

Os depósitos à ordem aumentaram sensivelmente mais do que os depósitos a prazo fugindo ainda este ano à tendência geral da Banca em que os depósitos a prazo evidenciam maior aumento do que os depósitos à ordem.

Toda essa subida se irá traduzir não só numa liquidez — entre Agosto e Dezembro últimos o montante dos nossos depósitos no Banco de Portugal atingiu os 127 mil contos — mas também uma maior latitude em operações de crédito e financiamento.

E, numa altura importante da vida da Instituição, o Relatório, Balanço e Contas concedemos crédito a médio prazo e aumentámos em cerca de 265 123 contos a movimentação da carteira comercial.

Em resumo, conforme se diz também no Relatório, em relação a 70,

Empregadas de Escritório

Redigindo com facilidade em Francês e Inglês. Admite Hotel nos arredores de Portimão.

Resposta a este jornal ao n.º 15125.

Trespassa-se
Estabelecimento comercial e cabeleireiro de senhoras em Vila Real de Santo António. Facilidades de pagamento. Resposta a este jornal ao n.º 15137.

Precisa?
De um empregado com carro próprio. Livre de serviço militar. Frequência do 2.º Ano Industrial. Com conhecimentos de escrita à máquina, e de vendas?
Dirija-se à Redacção deste jornal ao n.º 15134.

aumentámos os Depósitos em 32%, a Carteira Comercial em 42% e o Total do Crédito Concedido em 30%.

A carteira do Banco beneficiou ainda da aquisição de 8 000 contos de Promissórias de Fomento Nacional e 12 000 contos de Obrigações do Tesouro.

Passo a analisar os aspectos referentes a Receitas e Encargos. A rentabilidade do capital próprio foi de 8,5%. Esta percentagem, que não consideramos ainda satisfatória, foi superior à de 1970 e poderá servir como indicio de que o crescimento está ao nosso alcance.

As receitas globais aumentaram em 32% em relação a 1970. Passaram de 54 230 para 71 508 contos.

Os juros e comissões a nosso favor, a que se deve essa subida tão positiva, foram resultantes de maior crédito concedido e da elevação legal das taxas de juro.

O nosso desenvolvimento, embora não igualando o do conjunto da banca comercial, prova que podemos conquistar um lugar de destaque. Para tanto julgamos que a nossa capacidade de trabalho saberá responder a ela, desde que o condicionalismo exterior não impeça a expressão natural do dinamismo dos que querem progredir.

Não me alongarei na descrição dos encargos, onde a substancialidade do aumento das obrigações tributárias não impediu que o Banco fizesse um esforço generoso nas despesas com o Pessoal — pois que, em certo sentido, consideramos que aumentar o potencial humano do Banco, qualificá-lo melhor profissionalmente, formar quadros é também investir.

Subida discreta mas firme de rentabilidade do Banco caracterizou portanto o exercício de 1971. Rentabilidade dentro duma solvabilidade tranquilizante.

O Presidente do Conselho de Administração do Banco do Alentejo destacou:

«O que julgo é que podemos confiar no futuro, num futuro forjado por nós. Teremos, como é óbvio, de programar esse futuro — mas te-

«BANCOS ORIENTADOS POR UMA ÓPTICA DE MARKETING E COM PESSOAL PREPARADO PARA ORIENTAR E PLANIFICAR SERVIÇOS ESPECIAIS TEM MISSÃO CADA VEZ MAIS IMPORTANTE NA CRESCENTE COMPLEXIDADE DA VIDA MODERNA»

«Pelo que referi sobre a situação do Banco do Alentejo, julgo existirem condições estimulantes para a

Trespassa-se

Por motivo de retirada para o Ultramar, Salão de Cabeleireira e Esteticista em Portimão, apetrechado com a aparelhagem mais moderna e com óptima e seleccionada clientela.

Tratar pelos telefones n.ºs 22085 ou 24854.

vida dos Bancos — para a vida de todos os Bancos. Isto, porque no quadro mais geral da economia, o mercado português se está rapidamente a desenvolver. Mas também a tornar-se mais complexo, a sofisticar-se, a apresentar um vasto leque de situações particulares.

Ora esta complexidade não poderá ser inteiramente resolvida pelo gigantismo bancário. Há — cada vez mais — um amplo lugar para os bancos especializados em determinado tipo de operações. Há — cada vez mais — ou deveria haver lugar para bancos que, embora surgindo dentro duma relativa mediania, aspiram ao crescimento e a uma dimensão nacional.

Julgamos que o grande Banco e o pequeno Banco não se excluem, antes, e enfrentando os problemas das actuais economias de mercado e a distribuição das poupanças, têm relações de eminente complementariedade.

O Banco do Alentejo, que sempre tem recebido do Governo, do Banco Central e das entidades oficiais ligadas à Banca e ao Crédito as maiores provas de compreensão, julga-se, por isso mesmo, estimulado a prosseguir uma política de expansão.

Uma liberalização de política de autorização de abertura de novos balcões inscreve-se na lista dum desejo que gostaríamos de ver realizado, por corresponder à tradução natural do trabalho e do esforço de todos quantos formam equipa nesta casa: crescer.

Julgamos também que não devemos ficar condenados a uma dimensão reduzidamente significativa e suportar todos os inconvenientes daí derivados se não nos forem dados os meios reais para ultrapassar essa dimensão. É-se dificilmente grande quando, para crescer, falta o mais importante: a estatutura, o desenvolvimento.

Essa estatutura, esse desenvolvimento, são, fundamentalmente, mais balcões. São tornar um Banco que já é nacional, mais nacional ainda.

Este caminho para o crescimento passa também pela especialização, pela personalização do Banco e dos seus serviços. Bancos orientados por uma óptica de Marketing e com pessoal preparado para orientar e planificar serviços especiais, desempenham um papel cada vez mais importante na crescente complexidade da vida económica moderna.

Serviços como a administração de fortunas, gestão de carteira de títulos, cartões de crédito, créditos especiais, numismática, etc., são campos em que o desenvolvimento das portas à Europa com todas as suas implicações e o auxílio fatalmente necessário a empresas que vão entrar no campo de competição internacional, terá que fazer com que alguns Bancos enveredem notoriamente pelo caminho de especialização e definam a sua personalidade dentro da independência.

Nós gostaríamos — e é nossa intenção promover e executar essa política — que o Banco do Alentejo, que tem sido sempre independente e sempre tem feito coexistir essa independência com boas relações e um amplo espírito de cooperação, vá ainda mais longe no seu caminho para a expansão, para um definir de funções e serviços à medida do nosso tempo, para um papel cada vez mais importante na economia nacional.

Para isso, manteremos a nossa capacidade de diálogo, a nossa abertura, o nosso espírito de cooperação. Sabemos que vivemos como os outros, sem por isso renunciar àquilo que queremos ser».

ELEITOS POR UNANIMIDADE OS NOVOS CORPOS GERENTES

O Prof. Dr. Adelino da Palma Carlos agradeceu ao Presidente do Conselho de Administração a sua exposição pela valia de que se revestira, passando-se à discussão dos documentos de gerência que foram aprovados por unanimidade. Foi, depois, posta à consideração da Assembleia a confirmação dos vogais do Conselho Geral do Banco, a qual foi igualmente aprovada por unanimidade.

Procedeu-se depois à eleição dos corpos gerentes, tendo sido eleitos por unanimidade os seguintes accionistas:

Assembleia Geral: Presidente, Prof. Doutor Adelino da Palma Carlos; Vice-Presidente, Sociedade Alentejana de Moagem, Lda.; Secretários dr. Alfredo da Veiga Camarate de Campos e Joaquim Lopes Fernandes; Conselho Geral: Presidente, dr. Quirino dos Santos Mealha. Conselho Fiscal: Presidente, António Neves de Almeida; Vogais: eng.º Vasco Maria Eugénio de Almeida (Conde de Vill'Alva); e Eugénio de Sousa Coutinho de Mendia (Marquês de Mendia). Conselho de Administração: Presidente, dr. Felipe Nobre Guedes; Vogais, capitão João Evangelista Garcia Duarte da Silveira e Rodolfo da Silva Abrantes.

Foi ainda proposto um voto de louvor à mesa pela forma como decorreram os trabalhos e, por fim, o Presidente do Conselho Fiscal, sr. António Augusto Neves de Almeida, usou ainda da palavra para agradecer as palavras elogiosas que haviam sido dirigidas àquele Conselho, formulando votos para que o Banco continue a expandir-se e a valorizar-se cada vez mais.

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE



MELITOL
PROTECCAO
MARCA REGISTRADA

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras; Comp. C. P., Águas e Electricidade, Telefones, Saco, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azo, Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc.; Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES — FACILITAMOS FOTOCOPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis
Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»
«EVOPRUF» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação para coberturas, terraços, empenas, etc.
FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização.
PROVER — Endurecedor dos pavimentos de cimento, resistente ao desgaste, à formação de poeiras e alguns ácidos.
RAPID — Acelerador de presa e estancar águas.
MASTIC-FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas clarabóias.

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA
Rua de S. Nicolau, 41, 3.º Telef. 361805-322118
LISBOA - 2

CORREIO de LAGOS

Terão os nossos deputados esquecido o porto de Lagos?

Sem pretendermos duvidar das boas intenções que animam os nossos deputados no sentido de um Algarve maior e melhor, sentimos que, tendo recentemente o deputado Dr. Jorge Correia, feito referências aos portos da Província, fosse omitido o de Lagos.

Convenções estamos de que não houve propósito na omissão, mas sim esquecimento, dada a pouca actividade que aqui se verifica em tudo, especialmente no sector marítimo, posto que a frota pesqueira, mesmo reduzida, muitas vezes procura abrigo em Portimão por ausência de condições no porto de Lagos. Neste, foram despendidos, não há muito, alguns milhares de contos sem resultados práticos, a ponto de termos referido que se emalhava em ferro frio, usando-se para o refundamento da barra processos de muito gastar e pouco produzir, contrariamente ao que a prática aconselha.

O refundamento do canal, como já temos referido, é necessidade imperiosa e como tudo o que possa beneficiar este, contribuirá para facilitar o futuro porto de pesca, oxalá seja possível aos nossos deputados, debruçarem-se sobre o assunto, para que Lagos deixe de marcar como «eterna esquecida» e venha a ocupar a posição a que tem jus pelas suas belezas.

Felicitações Neto Gomes, mas não olvidamos Candeias Nunes

Portimão, a cidade mais nova do Algarve não se fazia ouvir desde que Candeias Nunes fez abafar a sua voz por motivos que desconhecemos, mas que decerto não são alheios aos dissabores a que estão sujeitos os que para defesa das causas que interessam ao bem colectivo, têm de apontar factos que determinados «senhores» desejariam completamente ofuscados.

Surgiu «Aqui, Portimão», da autoria de Neto Gomes e porque o seu primeiro tema é baseado na chamada de Carlos Albino que desde há muito luta para se recriar uma cultura viva, autêntica do povo e para o povo do Algarve, felicitemo-lo, porque povo sem cultura é corpo sem alma.

Não olvidamos porém Candeias Nunes, porque a sua voz, abafada é certo, jamais deixará de se repercutir em quantos acompanharam as suas crónicas repletas de bom humor e de sentido humano e social que serviam de alimento espiritual aos que alcançam algo mais que dinheiro e posição.

Serão de arte no Grémio Recreativo Lacobrigense

Para início de sessões de arte no Grémio Recreativo Lacobrigense, Carlos Albino lerá hoje, às 21,30, poemas que quer dar a Lagos, contando-se já com o apoio do director da Escola Técnica, directora do Externato Gil Banes, delegado da Direcção Geral dos Espectáculos e de muitos particulares que são pelas coisas da cultura e arte.

Almoço de homenagem aos presidentes e vice-presidentes, cessantes e futuros do Município

Por iniciativa da A. N. P., decorreu no domingo um almoço de homenagem aos que durante 8 anos presidiram aos destinos de Lagos e aos que em breve passarão a presidir.

Dado que admitimos intenção de aproximação entre uns e outros, para solução dos problemas que interessam ao progresso do concelho, não condenamos a ideia, pois se, como diz o ditado «a união faz a força», poderá acontecer que se limem arestas que os cessantes não puderam eliminar ou delias se não aperceberam e os futuros, com mais conhecimento de causa poderão resolver, não diremos de harmonia com as necessidades da população, mas pelo menos, a contento de gregos e troianos, os problemas mais prementes a que nos referimos no número anterior do *Jornal do Algarve*.

A nossa colaboração simples mas leal e desinteressada, não será regateada, por entendermos que à imprensa cabe papel de importância na vida das localidades e, consequentemente, dos que presidem aos seus destinos. Mas porque também entendemos que colaborar não é dizer bem do que está mal e vice-versa, continuaremos, como até agora, apresentando sugestões, inquirindo, comentando, sem outra finalidade que não seja despertar para melhor condão que os mais cultos nos façam luz sobre os erros que venham a notar.

Concentração de crianças das escolas primárias

Lagos, raras vezes escolhida para algo que contribua para o despertar para melhor que se impõe, teve a dita de assistir à concentração de crianças das escolas primárias de Lagos, Portimão, Lagoa, Silves e Monchique, em 26 do mês findo.

Segundo prospectos espalhados pela cidade foi uma festa infantil de educação física do Barlavento do Algarve, constituída por prova de atletismo (cor-

rida de 600 m) no Rossio da Trindade. A chuva que caiu antes da hora designada para a prova, tornou o campo de jogos impraticável, do que resultou ser designado para o efeito o troço de estrada que vai da derivação para a praia do Camillo, até ao farol da Ponta da Piedade. Por motivos que ignoramos, a espera foi grande, e as provas decorreram com duas horas de atraso, sendo surpreendidos os assistentes por bâtega de água que de certo modo prejudicaram, ficando-nos porém a boa disposição das crianças (talvez mais de 1000) que antes das provas deram largas à sua imaginação correndo alegres pelos campos sobranceiros à estrada que, incultos mas bem situados, se prestavam a corridas e brincadeiras.

Consta-nos que após as provas foi servido um lanche às crianças na Cantina Escolar do que nem todas aproveitaram, talvez pela desorganização provocada pela chuva.

Confiamos em que mais festas infantis surjam, se possível com melhor organização, já preparando as crianças com excessiva fôrça física tendentes ao desenvolvimento necessário, já evitando demoras sempre prejudiciais para concorrentes ou assistentes.

«Bois lentos e pesados»

Terão os que acompanham os nossos apontamentos, notado o que Carlos Albino fez inserir no *Jornal do Algarve* de 26 de Fevereiro, sob o título das presentes linhas?

O signatário notou e sente que as palavras de Carlos Albino traduzem o pesar que lhe vai na alma por ausência de cultura de verdade, e de muitas outras coisas do que carecemos para alcançarmos o verdadeiro progresso social.

Anterá a juventude lacobrigense neste grito de alma de Carlos Albino?

O signatário pela sua avançada idade e escassa cultura, não poderá dar o impulso requerido, mas declara-se desde já pronto a colaborar em quanto tenda a minorar as faltas dos mais carecidos, a incentivar as coisas de cultura e arte, numa palavra, a dar o seu contributo para que Lagos venha a marcar a posição a que tem jus.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Ed. Paquete Nunes

Agente Técnico Engenharia, Construção Civil, Estradas, Águas, Esgotos e Minas, Proj. Const. e Resp. Técnicas.

LISBOA

R. Abade Faria, 34-2.º, Dto. — Telefone 71 0540

QUARTEIRA

R. Vasco da Gama, 79 — Telefone 65335

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

Embora tenha carácter particular, esta breve visita não deve passar despercebida, até porque Filipe de Inglaterra não vem fazer turismo ao Algarve. Ele, talvez desejasse mesmo passar incógnito entre nós, mas é demasiado conhecido para o poder fazer e demasiado realista para o tentar sequer.

Efectivamente, o príncipe consorte da coroa britânica, uma das mais simpáticas das figuras restantes da actualidade, tem conseguido impor-se por valor próprio e personalidade vincada. Longe de levar a vida fútil que a sua posição poderia justificar, ele tem-se dedicado aos estudos científicos e procurado alargar os seus conhecimentos através de um vasto intercâmbio com personalidades de todo o Mundo. Doutor «honoris causa» em várias universidades inglesas e estrangeiras, Filipe de Edimburgo faz conferências, participa em colóquios e discute como um homem de ciência. Além disso, é exímio desportista e não se importa de aparecer em público numa competição de pólo, ao lado de todos os outros profissionais.

Ele é estimado pelos seus compatriotas porque tem-se pronunciado aberta e democraticamente sobre os mais variados assuntos, chegando a escandalizar os mais puritanos e tradicionalistas. Filipe de Inglaterra tem sabido manter-se como um homem do seu tempo numa posição difícil de segundo plano ao lado da rainha.

Poderíamos talvez colocá-lo entre os três ou quatro membros das famílias reais europeias existentes que não são totalmente inóteis. Bernardo da Holanda é outro exemplo de príncipe que tem dedicado a maior parte da sua existência ao alargamento dos conhecimentos e à ciência.

Na sua maioria, porém, as chamadas «testas coroadas» e aderentes — exceptuando as democráticas casas reinantes dos países escandinavos — levam uma vida de pura fantasia e diversão, justificando raros actos de beneficência por meio de festas e bailes que lhes dão imenso trabalho a organizar. De tal maneira, que precisam imediatamente de tirar férias de repouso na Côte d'Azur ou em Saint Moritz.

Esta activa vida social infelizmente surge mesmo em países subdesenvolvidos, como a Pérsia e o Marrocos — onde as populações, vivem ainda em grande atraso e até na maior miséria.

Nestas divagações perdemo-nos na saudade ao príncipe Filipe de Inglaterra que faz escala técnica — e não turística — pelo Algarve e que deve merecer toda a nossa compreensão. Recebamo-lo exactamente como ele é, o homem simples, diligente, imperturbável e consciente das realidades do seu tempo que sempre se tem mostrado.

Mateus Boaventura

Curso de aperfeiçoamento de pessoal de hotelaria

Dirigido por uma brigada itinerante do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, está decorrendo na Aldeia das Acetelas, perto de Albufeira, um curso de aperfeiçoamento do pessoal que ali presta serviço.

Prédio em Faro

Próximo do mercado vende-se 3 pisos 4 e 5 assinalhadas.

A. Dias

Rua António Ferro, 8, 2.º, E.

LISBOA-5

PULVERIZADOR HIPÓLITO



QUALIDADE E ASSISTÊNCIA GARANTIDAS

Larápios em acção

Os gatumos assaltaram e incendiaram o estabelecimento do sr. Joaquim Matinhos, no sítio do Ludo (Almansil-Gare). Um vizinho ao passar próximo, alertou a população, que extinguiu as chamas.

Os larápios levaram dinheiro, cereais, documentos, etc. Os prejuízos estão em parte cobertos pelo seguro.

Livros

Compra-se qualquer quantidade, ou pequenas ou grandes bibliotecas.

Resposta a este jornal ao n.º 15 061.

Exposição de escultura em Faro

No Círculo Cultural do Algarve é inaugurada em 11 deste mês uma exposição de escultura do artista algarvio Raimundo de Aragão. A exposição é dedicada a Samora Barros, sendo um busto do falecido pintor uma das peças apresentadas.

Raimundo de Aragão expõe pela primeira vez em Faro, tendo já realizado certames em Albufeira, Lisboa e Porto. Trabalhos seus figuram em colecções particulares da Grã-Bretanha, Nova Zelândia, Austria, Estados Unidos da América e França.

Trespasa-se

Estabelecimento tipo stand muito bem situado na Baixa, em Faro, trespasa-se com existência, por motivo de saúde.

Resposta a este jornal ao n.º 15 052.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 780 — 4-3-972

TRIBUNAL JUDICIAL

da Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no próximo dia VINTE E QUATRO DE MARÇO, pelas 14 horas, no sítio do LAZARETO — nos Estaleiros Navais —, se procederá à arrematação em hasta pública, primeira praça, para ser vendido pelo maior preço oferecido acima do valor da avaliação — 350 contos —, um NAVIO, a MOTOR, denominado «ISABEL MARIA MARTINS», com 32 metros de comprimento, peenhorado nos autos de Execução de Sentença que ANTÓNIO PENA, divorciado, construtor naval, — também depositário daquele navio —, move, por esta comarca, contra a SOCIEDADE DE TRANSPORTES MARÍTIMOS GEIFERMAR, LIMITADA.

Vila Real de Santo António, 25 de Fevereiro de 1972.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Substituto do Juiz de Direito,

a) Dr. António Manuel Capa Horta Correia

Trespasa-se ou arrenda-se

Café Restaurante Caldeira, em Portimão.

comunicado



LUSOPINTOS,

tem o prazer de informar todos os seus estimados clientes, que os famosos pintos HUBBARD, foram também preferidos pelo AVIÁRIO DO FREIXIAL.

ENCOMENDAS DIRIGIDAS A:

LUSOPINTOS AVIARIOS DA LAPA

VENDA DO PINHEIRO · TELEF. 25 60 19

ESPAÇO DE TAVIRA

Carta aberta ao sr. Vasques por via da «Síntese (ou talvez não)»

P OIS amigo Vasques, a verdade é que já ia tendo saudades das suas sa- borosas laudas messianicas. Caramba! O senhor tardou a reaparecer; mas pa- rece que não arredou nada em jeito, ao contrário do que pressagia o adágio. Mas por que diabo não aparece mais vezes? Afazeres, certamente. E pena, pois, francamente, é raro surgir alguém que escreva umas coisas para a gente se distrair.

Na verdade, só o que me faz espécie, e não entendo, é por que carga de água o senhor há-de entrar sempre de esguicha neste assunto do «Mistério do sexo do ente»; inesgotável, ao que pa- rece e superior à guerra da manjerona. Por que não há-de o amigo vir tratar isto de frente, abertamente? Da pri- meira vez enviou para os «Cartões ao Director»; agora vem outra vez atra- vessado com a sua «Síntese (ou talvez não)», que trata ainda, — claro está — do «Mistério»...

Sinceramente não vejo a razão desta sua tortuosidade, mas o senhor lá sabe. Será este estilo obscuro o mais con- siderável com o seu esquisito feitio? Enfim, isso de parte.

Quando ao título deste seu penoso e último trabalho, «Síntese (ou talvez não)», quer-me parecer que o mais acertado é talvez o «talvez não» isto porque, se se ler em linha de conta que o último escrito sobre este assunto veio a lume em 3-7-71, nota-se que até agora, em que aparece com a «Síntese», decorreram mais de seis meses (!); tem- po excessivamente longo para formular uma parca síntese — coisa que no mí- nimo tomara uns dez minutos. E por- tanto lógica a designação de «Síntese», não acha? Assim, por exclusão, fican- os o «talvez não» que, a todos os tí- tulos, se figura como muito melhor escolhido. Por exemplo:

O sr. Vasques talvez não tivesse anteriormente ficado muito bem senta- do na coisa; talvez não tivesse entran- tando feito a digestão do que não que- ria ouvir e teve de ouvir; talvez não tivesse razão e houve que «aboborar» todo este tempo à procura de uma por- ta de saída; talvez não viesse de novo sem a ajuda providencial do sr. R. Mendes, ultimamente; talvez não... enfim, isto podia durar até ao so- l-poito.

Como vê, o «talvez não» é que fica a matar mistério lá o «Síntese» em par. Não concordar! Pois vamos lá à coisa. Logo de entrada, manhosamen- te, — o costume — o senhor deturpa- me uma frase. Ora eu tinha escrito: «Depois das palavras cruzadas dos jor- nais (símbolo de tédio, desespero e agor- ra em esclarecimento), descobrir o mí- stério do sexo do ente é dos melhores e mais divertidos passatempos que se pode ter à mesa do café». Vai o sr. Vasques, ao transcrever, omitir capic- iosamente a expressão «é mais diverti- do». Acontece que era exactamente esta expressão «é mais divertidos» que impedia a seriedade da fala, emprestan- do-lhe, em vez disso, o sabor da ironia e da anedota. E, em seguida a este premeditado crimezinho literário, vem o sr. Vasques de peito inflado e tom de irrefragável lastima concluir dogmática e demolitivamente: «São (tristes) mentalidades».

Pergunto se se sentiu bem com a sua consciência quando, propositalmente, adulterou o que escrevi, a fim de poder produzir aquela falsa afirmação. Sen- tir? Não creio. Creio antes que fazer isso que fez, espeznhando escrupulos, é que é dar inequívoca prova de triste mentalidade.

Que necessidade tinha o senhor de ficar mal nisto, de adulterar um texto para fundamentar um insulto? Amigo Vasques, não é com tal vergonha que poderá honrar a pureza dos métodos contestatários.

A seguir prossegue no insulto, afir- mando que aquela minha crónica, («O Mistério...») é uma salada fantasista e tendenciosa. E eu digo-lhe que os meus artigos não são mais esse insulto gratuito, ou prova que tal crónica é uma «salada fantasista e tendenciosa», sob pena de má fé e deliberada calúnia.

E, já agora, pode dizer-me por onde se sustentava a sua sinceridade quando afirmou no jornal, ser assíduo leitor do «Espaço de Tavira», uma vez que para si ele é local de «saladas fantasistas e tendenciosas»? Parece mentira!

Lamenta depois que o «Espaço de Tavira» perca tempo com a observação dos fenómenos exóticos do nosso tem- po, em vez de se interessar pela ci- dadã. E que ignora que em tal local nos propusemos dar rumor não só do que por aqui vai mas ainda da forma como vemos os problemas que se deba- tem em qualquer latitude. Perdão-se o desconhecimento.

A seguir tem este epígrafe grandilo- quente: que tal crónica, «O Mistério...» «levou-me a dizer ao sr. S. L. que os entes em causa não surgiram desloca- dos ou espontâneos. Tal forma de pro- posto é resultado da reunião de condi- ções objectivas (e nem só) no seio da sociedade que os gerou. Mas o anti- dialéctico sr. S. L. não vai nisso. Red- us as variadíssimas interferências dos factores políticos, sociais, económicos e culturais a uma crítica inconsequente de café».

Ora agora aqui é que a porca torce o rabo. Sabe, é que, garanto-lhe a pés juntos que o senhor nunca me disse aquilo em parte nenhuma. Não senhor. Passei ao crivo tudo o que o amigo es- creveu antes, e não está lá a melhor coisa que tenha a mais vaga sombra de semelhança com aquilo. É absolutam- ente novo e... até o estilo. Como diabo o sr. Vasques inventou adeinho uma coisa dessas, tão complicada? Pois não está lá nada, não senhor.

Em todo o caso vamos a isso por partes: Antes de mais nada, não sou antidialéctico. Nunca me furtar ao di- logo. O senhor é que andou sempre de esguicha, como disse, e nunca quis di- alogar frente a frente. Parece que o antidialéctico, em tal caso, tem sido o amigo e não eu.

Quando ao resto, não queira fazer convencer-me de que pelo facto de meia dúzia andarem por aí carregados de cabelo, emvergando fatos lunáticos e embelezando os pescoços com colares, amuletos e outras quinquilharias adre- de, é que não fazer parte da socie- dade está errada e que eles andam as- sim porque tal erro os pôs naquela fi- gura. Valha-nos Nossa Senhora dos Remédios. Mas quem é que vai enfiar um barrete desses? Gostar sim, mas desvarar.

Perda o seu tempo se quiser fazer acreditar que a civilização é que pro- duziu tais monstruosidades. Se assim fosse, o meu amigo teria no palco não meia-dúzia apenas, mas toda a juven- tude, e não só ela, todos os homens que ansiam por um mundo mais perfeito.

Não. A coisa é mais ou menos pré- fabricada, e muitos jovens abraçam-

—na porque adoram a irreverência e o exibicionismo.

Faça o senhor um inquérito e verá o infimo índice daqueles que têm den- tro de si alguma consciência humanis- tica e orientar os seus passos. Esse ín- dice serão de facto os contestatários criados pela sociedade, como refere, porém, a maioria são pré-fabricados e têm a cabeça tão vazia como uma ca- baça seca. Que sabem eles das «inter- ferências dos factores políticos, sociais, económicos e culturais» que dist? E moda, e chega. Não tenha disso ilusões meu caro sr. Vasques.

Os contestatários convictos, bem in- tencionados procuram a fórmula de ir reduzindo o distúlio entre a abastança e a miséria, que nada de bom e defi- nitivo pode ser feito de repente. Esses não pensam que seja necessário destruí- lo computador, sob o falsíssimo prete- xto de que o homem deve pensar por si. O computador não pensa. Soma dados que o pensamento do homem lhe for- nece. É uma ferramenta como qualquer outra para facilitar o trabalho do ho- mem. Estes contestatários sabem isso e o que pretendem é que tal máquina, como todas as outras, se utilize para aumentar o bem comum e não apenas o de uma elite que vem sacrificando cada vez mais a imensa maioria das grandes massas humanas, de quem se alimenta e apodera pela detenção das ditas máquinas. Que o mal não está na existência das máquinas mas na péss- ima distribuição do seu rendimento. Quem contesta desta maneira, não ne- cessita de mascaradas desprestigian- tes e torpas.

No meio das suas periclitantes e im- precisas endechas vem o sr. Vasques com o caso da rapariga de Vaqueiros que nada vem a ter com a mocidade transviada. Isto é que está em causa. Dignifique-se a juventude apontando- lhe a cretinice em que não deve atar- lar-se, em vez de a incensar como es- copro demolidor da civilização. Ela, na verdade, não derruba coisa alguma mas, tão somente vive infelicitíssima.

O que se está fazendo à juventude é um crime sem nome. Adúlta-la, tal como vai, é colaborar no crime. E tenha-se bem presente que atacar a civilização não é o mesmo que atacar a sociedade usurpadora organizada. Não. São coisas distintas e inteiramente divorciadas.

Finaliza o sr. Vasques apelando para a melhoria do ambiente sócio-cultural algarvio. Louvável apelo, sem dúvida, mas que tem tanto a ver com o assun- to em debate como o... teorema de Pitágoras com a feira de Castro. Acres- cento que «Depois... discutiremos ami- gavelmente posições». Discutiremos!

Amigavelmente! Só se o amigo o aprender a fazer daqui para a frente.

Ah, e sabe uma coisa que também não é verdade? E que, ao contrário do que afirma, nunca gritei enroscando do alto do (meu) idealismo: abate os guedelhões. Isso é falso como Judas. Não está escrito em parte nenhuma.

Para que diabo precisa o amigo Vas- ques de falar à verdade tão amiável- mente posições? Discutiremos!

ENSINO NO ALGARVE PRIMARIO

As sr.ªs D. Fernanda Baptista Pri- mitivo, Vilar de Carvalho e D. Maria de Lourdes Mamede Travaços de Brito, for- ram nomeadas, respectivamente, regen- tes dos postos escolares de Junqueira e Cortelha (Castro Marim).

— Foi transferida do posto escolar de Funchosa para o de Corte Pequena (Castro Marim), a sr.ª D. Delmira Ro- drigues Teixeira Lopes.

TECNICO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores eventuais de Educação Física os srs. Francisco Manuel Falcão de Berrido, Simões de Carvalho, José Manuel Falcão Gregório e João Eugénio Machado Socorro, respectivamente nas Escolas Industriais e Comerciais de Silves, Loulé e Lagos.

Victimas de atropelamentos

No sítio do Arneiro, arredores de Faro, quando atravessava a estrada, foi atropelada por um automóvel, a peque- nita Cristina Maria Costa da Luz, de 6 anos, filha de sr. Alexandre Augusto da Cruz. Conduzida ao hospital daquela cidade, chegou ali já morta.

Júlio Sancho MEDICO-RADIOLOGISTA

Radiodiagnóstico Roentgenoterapia Rua Castilho, 37 — Tel. 22644 FARO

Aos beneficiários dos Serviços Médico-Sociais é concedido e preço de policlínica nos exames radiológicos a título particular.

Amigavelmente! Só se o amigo o aprender a fazer daqui para a frente. Ah, e sabe uma coisa que também não é verdade? E que, ao contrário do que afirma, nunca gritei enroscando do alto do (meu) idealismo: abate os guedelhões. Isso é falso como Judas. Não está escrito em parte nenhuma.

Para que diabo precisa o amigo Vas- ques de falar à verdade tão amiável- mente posições? Discutiremos!

PORTO POÇAS JUNIOR. Um produto da rede distribuidora PROLAR. DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287. PORTIMÃO telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09. DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L. Tel. 08233-Teleg. Teof. 45308/09-4 Linhas- Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal



Da vida do espírito...

H OJE, não escreveremos sobre assun- tos de ordem material, mas ape- nas e só da cultura pela cultura, da educação pela educação, da vivência do espírito pela promoção e convívio. Olhão está neste sector e neste aspecto, hiber- nando. Não morta, mas apenas e só, esperando que o sol ou os muitos sóis, (que se desejam ao invés dum D. Qui- zote apenas), despertem e provoquem com a forte vibração do seu cáldo en- thusiasmo, o degelo.

Valores existem, ou pelo menos gente apta a falar, a fazer pensar. Podem não crer em si ou não querer pelos outros. Mas existem. Fome de espírito, de elevação de mentes, de análise e conjectura, sente-se a sua presença na ausência de realizações. Nem Cine-Clube (que há anos o houve e acabaram- no), nem teatro (que amadores, dos tais do crer e querer, os há), nem mú- sica (alguns, até ensinando em Faro), ausência do pfo para o espírito e emi- gração em sua procura noutros meios, quando temos farinha e fregueses.

Até o Município, que durante alguns anos promoveu conferências e exposi- ções, se olvidou deste sector. Tudo hibernando culturalmente, afinal...

Quando se fala de promoção, temos apenas cimento e ferro, civilização do betão! Mas se aí mesmo os cálculos intertem e é preciso pensar!

Olhão necessita de quebrar o ostraci- smo a que neste sector se entregou e fazê-lo já, quanto antes.

Maria Armada

JORNAL DO ALGARVE N.º 780 — 4-3-72

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OLHÃO

Anúncio

2.ª PUBLILCAÇÃO

Na execução de sentença movida por Maria Clementina Lopes contra Primalgar — Primores do Algarve, Lda., com sede na rua dos Celeiros, 18, Faro, na 1.ª secção, correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhe- cidados da firma executada pa- ra, no prazo de 10 dias, pos- terior aos dos éditos, recla- marem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados, sobre que tenham garantia real, e que são 5 mo- tores de tirar água.

Olhão, 7 de Fevereiro de 1972.

O Escrivão de Direito, João Maria Martins da Silva

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito, José Magalhães

Comparticipações

Pelo Comissariado do Desemprego foram concedidas as seguintes comparticipações: 225 375\$ à Santa Casa da Misericórdia de Portimão, para aquisi- ção de mobiliário e equipamento do Hospital Sub-Regional daquela cidade; e 200 contos à Direcção-Geral dos Ser- viços Hidráulicos, para dragagem de conservação de fundos no canal de acesso e ao fundeadouro do porto da Fuseta.

Também pelo Fundo de Desemprego, foram concedidos os reforços de 126 264\$ à Câmara de Vila Real de Santo Antó- nio para construção da Rua Três, e 641 500\$ à Câmara de Tavira, para urba- nização do Bairro de Casas de Renda Económica naquela cidade.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

A requerimento, foram transferidos os srs. aspirantes António José Viegas Gomes e Manuel Vaz Palma, respectiva- mente das Repartições de Finanças de Vila Real de Santo António para Faro e de Loulé para Vila Real de Santo António.

— Como escriturária-dactilógrafa de 2.ª classe, foi colocada na Secção de Finanças de Aljezur a sr.ª D. Mariana Adelaide Conceição Fortunato.

— Passaram à situação de aposenta- dos, a sr.ª D. Beatriz da Encarnação Medeiros, servente do posto de abaste- cimento de leite da Câmara de Vila Real de Santo António e os srs. dr. Al- varo Augusto Garcia, conservador de 1.ª classe, da Conservatória do Registo Civil de Faro e Alcídio Viegas Cava, guarda de 1.ª classe da P. S. P. de Faro.

Casa

Vende-se em Lagos, na Rua General Alberto da Silveira n.º 3 composta de rés-do-chão, 1.º andar e quintal. Informa na Rua Dr. Júlio Dantas 18 em Lagos.

Arrenda-se

A Camponesa, venda e mer- cearia em Vila Nova de Cace- la. Tratar com o proprietário.

Empregados Hotelaria

- Precisam-se: — COZINHEIRO — CHEFE MESA (idade mínima 35 anos) — ROUPEIRA — BAR — VIGILANTE (mais de 45 anos idade, ou reformado)

Ordenado, garantias, alimentação e aloja- mento. Venha pessoalmente ou telefone para: RESIDÊNCIA «CMAR» ARMAÇÃO DE PÉRA Telef. 55171

LANTIS

Sociedade Atlântica de Construções, S. A. R. L.

Convocação da Assembleia Geral Ordinária

Convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade a reunir-se no dia 15 de Março de 1972, pelas 17,00 horas, na Rua Sampaio e Pina, 64-r/c., em Lisboa com a seguinte ordem do dia:

Discutir, votar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal relativo à Gerência finda em 31 de Dezembro de 1971.

Não comparecendo número legal de accionistas ou sendo insuficiente o capital representado para a Assembleia poder funcionar em 1.ª convocatória fica desde já convocada a As- sembleia Geral para o dia 31 de Março de 1972, à mesma hora, no citado local, e com a ordem de trabalhos já indicada.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1972.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Dr. João Centeno

Água quente instantânea com LORENZETTI

Chuveiros — Torneiras — Aquecedores — Duchas MONTAGEM FACILIMA Resistência blindada — Segurança absoluta Para casas de banho, cozinhas, balneários desportivos, colégios, hotéis, fábricas, bares, cabeleireiros etc. Consulte a ELDOFARIL — Representações LORENZETTI Rua D. António Barroso, 67, Tel. 82992 — BARCELOS Algumas áreas disponíveis, para Agentes e Subagentes

masa CONFORTO EXIGE aquecimento CONVECTORES ELÉTRICOS CALOR NEGRO Metalúrgia Artística, S.A.R.L. ÁGUEDA - Apartado, 41 - tele gramas 'MASA' fones 64128-64460-1

Os CONVECTORES ELÉTRICOS MASA fabricam-se nos seguintes modelos: MODELO DE EMBUTIR — Para a cons- trução civil MODELO LINEAR — Para pendurar nas paredes MODELO SALIENTE — Para fixar nas paredes MODELO MÓVEL — Com pés Com termostatos incorporados ou de ambiente, lâmpadas de sinalização e interruptores ÓPTIMA CONSTRUÇÃO. QUALIDADE E ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDAS COLABORAÇÃO PARTICULAR PARA VENDAS NO ALGARVE: VIANCO, LDA. — ALBUFEIRA

Oliveiras

Qualidade maçanilha grada (tipo Elvas) própria para conserva — vende João Afonso Madeira — Alte-Algarve

Prédio Rústico

Próprio para plantação de vinha com área de 8 a 20 hectares.

Bom acesso a automóvel. Só interessa concelhos Silves, Lagoa e Albufeira.

Indicar preço e mais detalhes.

Compra Joaquim E. Pereira—Armação de Pêra.

Foi um desastre o IX Festival da TV

(Conclusão da 1.ª página)

dos na invasão e culto do estranheirismo. Melhor, nós, o grande público, a grande vítima defraudada do prazer da música que compreendia e nos agradava ouvir, tem que se queixar, e com toda a razão, não contra a camada irresponsável que, por puro espírito imitativo do que se passa nos grandes países, se lançou no turbilhão de tais discos, para estar em dia com o que se lhe afigurava ser o requinte da musicalidade mundial, mas contra as nossas estações emissoras e a própria TV, que, em pleno desprezo pelo respeito devido à arte nacional, tem sido incansável, até à saturação, no aturado afã de divulgação dessa mesma desarticulada e intolerável torrente de música pop que, a todas as horas do dia e da noite, empesta o ambiente dos lares nacionais. Esta propostada desnaturalização da música portuguesa, quase totalmente suprimida dos programas, cortou o fio alimentador da sua natural evolução e, pela ausência de estímulo, de amparo e de divulgação, estiolou, apagou-se, perdeu-se quase totalmente. Assim, também os cançonetistas têm vindo a desaparecer, e a oportunidade para novos artistas não surge.

Aqueles organismos, de grandes responsabilidades perante a Nação, fecharam praticamente as portas e os estúdios à música portuguesa, e isto porquê? Para agradar à vaga que prefere programas à base da incaracterística e descabelada música chamada «dos nossos dias», que afinal, ninguém sinceramente aprecia.

E que dizem agora esses altos responsáveis perante o afundamento total deste festival de lastimosas e tristíssima memória, uma vez que bem de longe vêm contribuindo afinadamente para que isto viesse a suceder? Não virão dizer nada publicamente, por certo, mas intimamente, dirão tarde e a más horas um «mea culpa» bem sincero. A sua obra ruínoza está bem patente.

A sonda do festival veio demonstrar, irresponsavelmente, que na hora actual não há música num país de onde irradiaram, ainda não há muitos anos, canções que se espalharam e celebrizaram em todo o mundo. Na verdade, os demolidores oficiais conseguiram imenso em pouco tempo. A prova flagrante e ainda quente deste arredo dos nossos valores musicais, está no número de orquestradores e de dirigentes de orquestra que foram chamados do estrangeiro para colaborar no malogrado festival. Querem malor prova de desprezo ofensivo pelos nossos orquestradores e maestros? Mas se existe em Portugal um organismo oficial que defende os interesses e a dignidade dos artistas musicais portugueses, que faz ele, para que existe, se permite estas afrontas e atropelos dos direitos dos seus protegidos? Será mais uma igrejinha burocrática apenas, como tantas outras?

Por Deus, isto não se deve repetir. Que as autoridades competentes abram os olhos, impeçam a continuidade destes atropelos e legislem no sentido da protecção da nossa música, pois já é muito tarde que o fará.

Quanto ao festival de desastres, sob o tema de «lugar aos novos», aos novos compositores (?) dos quais grande número nem sabe música; lugar aos novos cançonetistas e letristas, — muito bem mas, por Deus —, lugar adequado. É rematada sandice empurrá-los para lugares de tanta evidência e responsabilidade como o festival em questão, sem ainda terem adquirido a maturidade artística, o recurso, a plena posse de todas as faculdades para actuações de tão elevada, plana e relevante responsabilidade nacional.

Cantar para um grande público, e mais, internacional, não é o mesmo que cantar no quarto de banho, ou para um grupo de amigos, ou numa sociedade recreativa. O canto é uma arte que se alcança, ao fim de longos meses e anos de estudo e trabalho. Tem as suas técnicas, os seus recursos que não podem ser iludidos. Daqui se viu que os rapazes cantavam em apuros, em dificuldade, sem técnica; cantavam mal. As expressões eram

paradas, preocupadas, intimamente assustadas com a certeza, que já tinham, de não agradar.

Por seu turno as canções não os ajudavam. Destituídas de calor, de alma, de grandeza sonora e de ritmos estimulantes. Precipitações de palavras, frias palavras que não comunicavam nem falavam à sensibilidade de ninguém. Estavam como cordeiro no sacrifício e inspiravam mais compaixão e acabrunhamento no público do que qualquer vibração de sentimentalidade.

Com o compositor passa-se o mesmo que com o cantor. Ele tem que estudar muito, saber muita música, trabalhar horas sem fim para esmerilar uma produção. Não é só pegar numa guitarra e deixar sair uma melodiazinha qualquer para se ser um compositor de festivais. E foi isso que lá apareceu. Música pobre, apagada, afogando o cantor em palavras, cujos ritmos não davam a sensação de estar cantando uma canção mas despejando, sem paragens de efeito e de repouso para quem canta e para quem escuta, um rosário seguido de versos, embora os houvesse interessantes. Assim, esta abertura aos jovens compositores foi também outra catastrófica experiência.

E perguntamos: Festivais deste género serão em algum lado facultados para experiências assim? Trata-se de uma aventura inconsequente, ou de mostrar lá fora o verdadeiro valor da música do nosso País?

Enquanto as outras nações vão recrutar para o efeito os seus maiores compositores, os seus intérpretes são escolhidos entre dezenas de nomes de reputação, para a maior possibilidade de um triunfo que honre a sua pátria aqui, entre nós, entrega-se uma questão de tanta gravidade e projecção nas mãos aventureiras e inexperientes de uns tantos com alguma ou nenhuma preparação musical (!), embora bem intencionados. Como isto dói na carne dos bons portugueses.

Mas não haverá por aí, na TV, alguém que tome conta deste barco sem leme, que têm vindo a ser os famigerados festivais? Não haverá autoridade na matéria com senso e poder para se opor à continuidade destes descalabros que nos diminuem, mais do que já somos, e nos envergonham? Se não há, nada a fazer, que Deus se apiede de nós.

Que os compositores e intérpretes profissionais mudem de ofício, e nem pensem em concorrer, porque os júris idóneos que procedem à escolha das composições, conhecem à léngua, só pelos erros e mau gosto, a música dos principiantes e, segundo o seu generoso e altruístico propósito, há que encorajar e lançar os novos.

Isso pode custar o prestígio da música portuguesa, mas que importância tem? Amanhã, quando eles forem bons, de facto, ter-se-á a compensação, não é? Claro.

Sebastião Leiria

Capitão

para iate de recreio. Boa remuneração a pessoa competente. Idade mínima de 40 anos.

Resposta a este jornal ao n.º 15150.

Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt.

Telef. Cons. 23133 Resid. 24253

Res. — Av. de Oliveira, 97-5.º Esq.

F A R O

Um festival negativo?

(Conclusão da 1.ª página)

transmitida a peça teatral «Deus lhe pague» e, contrariando o relativo prazer com que muitos se encontravam a seguir a interpretação e o desenrolar da conhecida obra, o posto retransmissor de televisão no Algarve «lembrou-se» de interromper a emissão, só a recomendo na altura do último noticiário. Afeitos, na nossa região, a estes transtornos logo que o vento sopra um pouco mais forte ou os elementos desencadeiam qualquer pequena borrasca, nada nos garante que o festival chegasse a nós inteiro. Desta vez, porém, nada de mau aconteceu. Feliz ou infelizmente, não chego a saber. Sobre o programa, por que não dizer a verdade? Por que não falar sinceramente da maneira como recolhi em mim todo o festival? Se alguém tiver idêntica opinião, demos as mãos, não serei eu só. Se o meu parecer for dispar e se alguém me demonstrar que estou em erro, acertei o ensinamento e a possibilidade de apreciá-lo de outro ângulo.

Tudo o teatro parecia lindamente decorado, pelo menos no pouco que as câmaras mostraram. A assistência, vestida a preceito e muito selecta. O espectáculo, iniciado com uma digna representante do fado e da canção, bem legítima e bem portuguesa, interpretando as suas canções. A cançonetista brasileira interpretando graciosamente as músicas do seu país e certos, no seu lugar, os componentes do trio que a acompanhou. Tudo enfim, incluindo a locução, nos dava a ideia e a expectativa de que a segunda parte — o festival propriamente dito — correspondesse ao que dele se esperava. Afinal, assistimos ao crescente esfriar do espectáculo, à decadência de canção para canção, todas a um nível muito inferior às dos últimos anos. Se quiserem, à decadência da música portuguesa.

Por que não agimos com ponderação? Por que temos de, continuamente, martelar, e copiar tudo o que vai lá por fora?

Não terá Portugal o seu género de canções? Neste festival, todas as canções tinham toadas tão semelhantes umas às outras que custavam a diferenciar. Magoa este desaire. Demonstra que o assunto se encontrará esgotado? Ninguém tem culpa de um cansaço espiritual; é preciso ponderar, é necessário parar com estes estímulos de consequências negativas. Deixem renovar, arejar, repousar, para surgir inspirada e triunfante a música e a letra que Portugal, de lés-a-lés perfihe e goste, que entre no coração e no ouvido. Depois, levemo-la aos festivais internacionais e a representação portuguesa terá valor, dignidade e a qualidade que lhe é devida.

Imensas interrogações, embora de leigo na matéria, chegam até mim — como terá acontecido a tantos e tantos portugueses — com o desejo de que na próxima realização a que chamarem festival da canção portuguesa sejam aceites e escolhidos números mais autenticamente nacionais, mais melódiosos, mais agradáveis.

Maria Leonor G. de Mello e Horta

H. PIMENTA DE CASTRO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

PRÓTESE DENTÁRIA

As consultas iniciam-se às 15 horas dando-se preferência às marcações.

OLHÃO: terças e quintas-feiras, na Rua Dr. João Lúcio, 17-1.º FARO: segundas, quartas e sextas-feiras, na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º

TELEF. OLHÃO — 72619 Residência 23104 — FARO 2247-MONTE GORDO

CORRECÇÃO DAS DEFORMAÇÕES DOS PÉS

EXAME FOTOPODOLÓGICO E PODOMÉTRICO

GRATUITO POR ESPECIALISTAS

NÚMERO LIMITADO DE CLIENTES • FAÇA A SUA MARCAÇÃO

FARO — Farmácia BAPTISTA no dia 10 de Março

PALMILHAS MEDICINAIS E CALÇADO ORTOPÉDICO SOB MEDIDA

INSTITUTO HUBERTO DE PORTUGAL RUA NOVA DA TRINDADE, N.º 6-A, 6-1.º — LISBOA 2 (PORTUGAL)



Faça render as suas economias

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

TAXAS DE JURO

DEPÓSITOS À ORDEM (Pessoas individuais)

Até 50 contos 3%, ao ano

No excedente a 50 contos 1,5%, ao ano

DEPÓSITOS A PRAZO (Entidades privadas. Importâncias

múltiplas de 1000\$00 com o mínimo de 10 000\$00)

6 meses, renovável 4,75%, ao ano

1 ano, renovável 5,25%, ao ano

15 meses, renovável 5,75%, ao ano

Os juros dos depósitos estão isentos de imposto nos termos de lei.

O Estado assegura a restituição de todos os depósitos efectuados na Caixa, mesmo em casos fortuitos ou de força maior.

Informações em qualquer dependência da Caixa.

Vítima de acidente de viação

No sítio da Ladeira Branca, arredores de Lagos, embateram, por causas ainda não determinadas, uma camioneta de passageiros, conduzida pelo sr. José Neto Duarte, casado, de 43 anos, residente em Fortimão, e uma motorizada, guiada pelo sr. João Guilherme Correia, casado de 44, trabalhador, morador em Lagos.

Do acidente, saiu gravemente ferido o ocupante da motorizada, que depois de tratado num consultório médico de Lagos, veio a falecer.

Teatro de amadores em Alcantarilha

Devido ao êxito alcançado na primeira apresentação, o Grupo Cénico da Casa do Povo de Alcantarilha, repete amanhã, às 21.30, o espectáculo constituído pela comédia em um acto «Um pedido de casamento», de Tchecov, por um programa de variedades preenchido pelo Grupo Infantil com declamações de Osvaldo Dias e pelo drama em dois actos «Volta ao lar», de Roberto S. Canuto.

Uma artéria que se adivinha com futuro em Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

meçaram a circular, e fá-lo-ão em milhares de viagens, numerosos camions transportando a pedra indispensável aos espigões da barra, veículos que necessitam para a sua passagem e manobras, de uma via ampla e resistente. Para a passagem dessa pedra foi já instalada no cruzamento da Estrada da Mata, frente à Litográfica, uma báscula de grande potência.

Mas não nos parece que a utilidade da Estrada de Santo António apenas se confine às obras da barra. Depois destas, carecer-se-á de uma via em condições, que leve ao local quantos quiserem apreciar não só a grandeza e utilidade da própria obra, como o maior movimento que ela confere a uma zona naturalmente privilegiada.

Por tudo isto, nada nos custa prever que talvez uma estrada construída com vista ao futuro, larga e bem delineada, ou uma avenida de características modernas, venha em breve a substituir a velha, estreita e irregular Estrada de Santo António.

S. P.

Emídio Sancho

Médico especialista

DOENÇAS DAS ORLIÇAS

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Consultório: R. Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º

Telefone 22 967

Residência: Telef. 2 29 58-4 22 23 — FARO

Prédio

Vende-se antiga fábrica de conservas com área de 1280 metros quadrados rodeada por 4 ruas. Boa construção. Localizada na Rua 18 de Junho em Olhão.

Trata — Joaquim Henriques, Rua do Compromisso, 8 — OLHÃO.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Panhufa na melhor tarde de sempre

O Farense averbou justa e merecida vitória sobre a Académica de Coimbra, um onze que por tudo aquilo que mostrou no 1.º tempo se revelou como credor de outra posição classificativa. Verdade seja que no 2.º tempo, a turma da «briosa», privada de Alinho e Félix e com um Mário Campos sem a capacidade inicial, foi pádua imagem do 1.º tempo. Mas temos também que referir que o Farense, colocado na posição de vencedor, veio das cabeleiras com outra determinação e querer. E houve Panhufa, um Panhufa que ainda não víamos em Faro e que realizou uma exibição verdadeiramente memorável. Ele foi, sem dúvida, um dos grandes estrelas desta desejada e salutar vitória.

A lei das lesões, porém, continua a preocupar e a perseguir de forma inusitada o onze de Faro. Desta feita foi Ernesto, o trabalhador, perigoso e diligente Ernesto, que no último minuto do 1.º tempo ficou lesionado. E estará inactivo durante duas semanas...

Comentários por João Leal

duto, porque os «derbys» regionais fornecem não raro os mais imprevistos resultados. Por seu turno o Faro e Benfca tem feito um campeonato regularíssimo. A vitória tangencial diz bem das dificuldades surgidas. E porque o Almada e Juventude ganharam, temos na frente tudo igual. O Silves e o Esperança voltaram a obter bons resultados, trepando na tabela classificativa, num suntuo admirável de recuperação.

E amanhã temos a Taça

Desta feita já com os clubes da I Divisão e os representantes das Ilhas e Ultramar, há amanhã «taça». O Farense actua em Tomar de manhã e do equilíbrio das equipas, tudo pode acontecer até porque de taça se trata.

Malor diferença de valores existe no prélio entre o Barreirense e o Lusitano. Acredita-se porém que o querer dos algarvios marcará a sua presença na vila fabril.

Juniiores e Juvenis

Iniciaram-se no domingo as provas federativas de Juniores e Juvenis. Em Juniores, o Farense alcançou vitória tangencial sobre o Aljustrelense, enquanto o Portimonense cedeu no seu reduto um ponto no prélio com o Vendas Novas.

Em Juvenis, o Portimonense foi perder a Aljustrel, enquanto o Olhanense foi buscar um magnífico empate ao campo do campeão distrital — o Lusitano.

Distrital da I Divisão

De assinalar o empate que o Sambrazense foi buscar a Lagos na partida com a Torralta. Duas turmas empenhadas na promoção travaram encarnado e ardoroso. O Louletano desembarcou-se com relativo «vontade da sempre animosa equipa do Quarteirense. Por seu turno o Tavirense, ante a falta de comparição do Imortal, adregou mais uma vitória preciosa para os seus inteiros.

Amanhã, o jogo Moncarapachense-Tavirense constitui sem dúvida o grande aliciante da jornada.

As empresas J. Pimenta distinguiram funcionários com acções no valor de 2 500 contos

As prestigiosas empresas J. Pimenta celebraram a passagem do seu 16.º aniversário com diversas cerimónias, em Queluz e Lisboa, que reflectiram a unidade e a compreensão existentes entre dirigentes e empregados.

Após proceder-se ao aumento do capital de duas das suas empresas, o industrial João Pimenta produziu importante discurso em que sintetizou a actividade levada a cabo durante 16 anos, alinhando números bastante esclarecedores. Ao salientar o esforço e a dedicação de quantos trabalham na sua organização, anunciou a entrega de acções a 116 funcionários, no valor de 2 500 contos, facto que se concretizou sob calorosa ovação. Referindo-se ao futuro das suas empresas, disse que em breve principiará a ser construídas propriedades mobiliadas em Coimbra, Porto e Luanda.

No tocante a regalias concedidas aos empregados e funcionários, realçou a circunstância de as mesmas se processarem em ritmo uniforme e dentro d'um espírito de justiça que considera a competência, a dedicação e o entusiasmo que cada um põe nas respectivas tarefas. Assim, foi inaugurada uma creche para os filhos do pessoal e, em breve, entrarão em funcionamento uma cantina e um refeitório, tipo «self-services».

A agradecer, falaram os srs. dr. André Navarro e Joaquim Fernandes, em nome dos funcionários e dos operários, respectivamente. O sr. dr. Afonso Coelho Pinto, presidente da assembleia geral da organização J. Pimenta, encerrou a série dos discursos em termos de muito apreço sobretudo quando afirmou que as empresas J. Pimenta não trabalham com capitais estrangeiros, nem contam com empresas nacionais ou estrangeiras a misocrem-se nos seus assuntos, pontificando ou não nas suas soluções.

Na sede social, em Queluz, foram desceiradas placas nos gabinetes dos administradores-fundadores e colocada no chassi da entrada a placa que em 1968, a quando da fundação de Empreendimentos Urbanos e Turismo J. Pimenta, S. A. E. L., os accionistas ofereceram ao industrial João Pimenta.

MOTONÁUTICA

Na regata Londres-Monte Carlo, uma das etapas terminará em Portimão

Com o dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo, trabalharam os drs. Bernardo Mendes de Almeida (conde de Caria), presidente da Federação Portuguesa de Motonáutica; e José Pinto Castelo Branco, vice-presidente da mesma Federação; como-dor John Chitty, comissário-geral da Regata Londres-Monte Carlo; e António Feu presidente da Associação Naval Infante de Sagres, de Portimão, para organizarem o plano de recepção e apoio no Algarve aos concorrentes, acompanhantes e organizadores da maior, mais dura e emocionante competição de motonáutica de alto-mar efectuada no Mundo, com percurso que ultrapassa 2 700 milhas marítimas.

Esta competição inicia-se no dia 10 de Junho em Londres, e terá o seu termo, em 24 do mesmo mês em Monte Carlo, fazendo etapas, quanto a Portugal, no Porto, em Lisboa e em Portimão.

A chegada ao Algarve será em 17 de Junho, partindo os concorrentes para Marbella, no dia seguinte. Estão já inscritos cerca de 100 dos melhores pilotos da modalidade, de diversas nacionalidades, designadamente dos E. U. A., Canadá, Bahamas, Suécia, Noruega, Holanda, Inglaterra, Alemanha, Itália, África do Sul e Pérsia. Participam barcos de 6 a 14 metros de comprimento, propulsores por potentes motores fora de borda e interiores, atingindo velocidades da ordem das 80 milhas marítimas. As equipagens são constituídas por um mínimo de 3 até um máximo de 6 tripulantes. A organização envolve elevados encargos e movimentação milhares de pessoas, entre tripulantes, acompanhantes e colaboradores.

Para avaliar da dureza da prova, constituída por 14 etapas, dir-se-á que a distância média diária a percorrer é de 250 milhas.

Os concorrentes fazem escala em portos de cinco países diferentes (Inglaterra, França, Espanha, Portugal e Mónaco).

BASQUETEBOL

Nacional da 2.ª Divisão — Série B

Resultados: Barreirense, 73 — Casa dos Pescadores, 41; Atlético, 75 — Casa dos Pescadores, 54.

Normais as derrotas sofridas pelo cinco de Portimão, por marcas de certo modo desvaneladas, mas que reflectem a diferença de capacidade do nosso representante em relação aos adversários — dos mais cotados da série. Consideramos, portanto, como razoáveis os resultados dos barlaventinos.

Nacionais de Juniores e Juvenis

Resultados: Juniores: Faro e Benfca, 45 — Algés, 63; Juvenis: Os Olhanenses, 38 — Algés, 50.

Neste confronto com o Algés, campeão de Lisboa invicto, pouco mais se poderia esperar dos nossos jovens. Haveria apenas que aquilatar da sua capacidade de resistência; de ver até onde poderiam resistir à superioridade incontestável dos pupillos do competente prof. Eduardo Araújo.

O Faro e Benfca, um tanto surpreendentemente para nós, e até para o técnico do Algés que já conhecia os nossos Juniores do recente torneio interselecções, cedo começou a ceder. Praticamente a partir dos minutos iniciais o Algés deixou de ter problemas e não foi obrigado a suar as estopinhas como oito dias antes havia acontecido ao Sporting.

Os Olhanenses estiveram a usufruir da vantagem de 8 pontos, o que confundiu um tanto o antagonista. A pouco e pouco, porém, o Algés foi rectificando posições ao intervalo já o resultado lhe era favorável pela marca de 25-22. No reatamento, prevaleceu a maior pujança física e capacidade técnica dos lisboetas e o resultado final 50-38 reflecte o que se passou no jogo. Superioridade natural e evidente do campeão lisboeta e réplica muito animosa do cinco de Olhão que, apesar de tudo, marcou boa presença, pois esta equipa de Juvenis do Algés é, quanto a nós, a melhor que vimos nos últimos cinco anos.

Distrital de Seniores

O Olhanense viu-se na situação de «rei morto, rei posto» e ganhou o título

Efectivamente assim aconteceu. Os Pescadores de Portimão com leve ascendente sobre o seu mais directo adversário, o Olhanense, pareciam embalsados para o título, mas por culpa própria, foram-lhes averbadas 3 faltas de competência, o que lhes cerceou todas as hipóteses. Deste modo, inesperadamente, o cinco de Olhão, viu-se colocado na situação de «rei morto rei posto» e foi campeão distrital. Um título que, se assentaria talvez melhor nos Pescadores, não assenta nada mal ao Olhanense, pois o cinco deu mostras de razoável capacidade e tem equipa para se livrar de «dores de cabeça» no Nacional da 2.ª Divisão onde já deu um ar da sua graça.

Parabéns, pois, ao Olhanense.

Jogo para hoje: Nacional da 2.ª Divisão — Série A: às 21 horas, Olhanense-Farense, em Olhão. Jogos para amanhã: Nacional de Juniores: às 11 horas, Barreirense-Faro e Benfca, no ginásio do Barreirense; Nacional de Juvenis: às 11 horas, Seixal-Os Olhanenses, no Pavilhão do Naval Setubalense.

Humberto Gomes

COLUMBOFILIA

Principia amanhã a campanha desportiva da Sociedade Columbófila de Faro, que vai até 15 de Julho, com 20 concursos. A 5.ª abre com a clássica Casa Branca-Faro, na extensão de 165 quilómetros. Os dois concursos maiores serão disputados nos dias 27 de Maio e 24 de Junho, com largadas de Alcoia do Pilar e Saragoca.

GOLFE

IV Campeonato Aberto do Algarve

Inicia-se em 8 do próximo mês, prolongando-se até 11, o IV Campeonato Aberto do Algarve, que decorre nos campos da Penina.

Estarão presentes alguns dos mais conhecidos nomes da modalidade.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PROLUX**

DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287

PORTIMÃO telef. 154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º S.A.R.L.

Telef. 01633-Tel.º Telef. 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

CICLISMO

«Prova de Abertura» da A. C. de Faro

A Associação de Ciclismo de Faro promoveu a tradicional Prova de Abertura, que teve as seguintes classificações:

Amadores-Populares — 1.º, Alvaro Ramos (Louletano); 2.º, Vítor Guerreiro (Louletano); 3.º, Luís Correia (Ginásio de Tavira).

Amadores-Juvenis — 1.º, Perna Coelho (Louletano); 2.º, Manuel Caetanito (Louletano); 3.º, César Aires (Ginásio de Tavira).

Amadores-Seniores — 1.º, Luís Fariña (Louletano); 2.º, Rogério Rodrigues (Ginásio de Tavira).

Aproximam-se as eleições da Federação Portuguesa de Ciclismo, em torno das quais muito se tem escrito e falado. A Associação de Ciclismo de Faro cabe, em face das previstas duas listas o desempate.

Para a presidência do Congresso da Federação está indigitado o dr. Eduardo Mansinho, com larga folha de serviço no desporto algarvio e nacional.

Prosssegue amanhã o Torneio de Preparação para Ciclistas Populares, com a disputa da 8.ª prova. Desta feita serão corridos 100 quilómetros, com partida e chegada a Loulé e passagem por Quarteira, Almansil, Goncinha, Santa Bárbara de Nexe, Estoi, Moncarapacho, Luz, Tavira, Santa Catarina e S. Brás de Alportel.

O director-geral dos Desportos esteve em Faro

Esteve no domingo no Algarve o dr. Armando Rocha, director geral dos Desportos. Além de assistir ao encontro Farense-Académica, o dr. Armando Rocha teve pormenorizada troca de impressões com o eng.º Osvaldo Bagarrão, delegado da Direcção Geral dos Desportos, com vista ao fomento desportivo da Província.

Albufeira

Loja, muito bem situada, trespassa-se. Serve para escritório ou qualquer ramo. Informa-se pelo apartado 58 — Albufeira.

Mercearia

Por motivo de doença trespassa-se em bom local, junto ao mercado público, em Lagoa. Informações pelo telefone 52359.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

MÁQUINAS ELECTRONICAS

PESSOAL ESPECIALIZADO

EEXECUÇÃO RAPIDA

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO DA LUZ

ZONA DO DIQUE — Tel. 2405 PORTIMAO

TINTAS «EXCELSIOR»

VIVENDA VENDE-SE

No aldeamento turístico «Montefino», na área de Monte Gordo. Constituída por 1 amplo living, 1 quarto, 1 cozinha, 1 casa de banho, 1 despensa e jardim com duas frentes. Esplêndida situação. Pronta a habitar. Trata: Francisco Delgado Cipriano (Pinto Magalhães, Lda.), em Vila Real de Santo António.

RESULTADOS DOS JOGOS	
I DIVISÃO	
Farense, 4	— Académica, 2
II DIVISÃO	
Sintrense, 1	— Olhanense, 0
Seixal, 1	— Portimonense, 0
III DIVISÃO	
Lusitano, 1	— Faro e Benfca, 0
Silves, 1	— Almada, 0
Moitense, 0	— Esperança, 0
JUNIORES	
Portimonense, 1	— Vendas Novas, 1
Farense, 2	— Aljustrelense, 1
JUVENIS	
Lusitano, 1	— Olhanense, 1
Aljustrelense, 2	— Portimonense, 0
PROVAS DA A. F. FARO	
I DIVISÃO	
Louletano, 4	— Quarteirense, 2
Torralta, 0	— Sambrazense, 0
II TORNEIO DE JUVENIS	
Silves, 7	— Moncarapachense, 1
Louletano, 2	— Quarteirense, 2
JOGOS PARA AMANHÃ	
TAÇA DE PORTUGAL	
União de Tomar-Farense	
Barreirense-Lusitano	
JUNIORES	
Aljustrelense-Portimonense	
V. de Setúbal-Farense	
JUVENIS	
Olhanense-Aljustrelense	
Portimonense-Lusitano	
PROVAS DISTRIAIS	
I DIVISÃO	
Imortal-Louletano	
Quarteirense-Torralta	
Moncarapachense-Tavirense	
II TORNEIO	
JUVENIS	
Quarteirense-Farense	
Moncarapachense-Louletano	
Silves-Imortal	

Cortiça

Herdade compra-se. Indicar preço, localização e quantidade de cortiça extraída. Resposta a este jornal ao n.º 15 152.

VENDE-SE

Um prédio com chave na mão em Vila Real de Santo António. Trata: Gabinete Técnico de Contabilidade, Rua dos Centenários — Vila Real de Santo António.

Mais 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

ROGAMBOLE

(Continuação)

A DECLARAÇÃO

Sir Williams calou-se, comovido, e pareceu a Hermínia que ele procurava conter as lágrimas.

— Então — prosseguiu o baronnet, — tive a loucura de conceber uma esperança... Era jovem, rico, livre, tinha um nome, puro de toda a mancha no presente e no passado, acreditei que podia ser amado... Amargo erro! Essa mulher que eu amara de repente, e a quem pertenceria daí em diante a minha vida, amava outro homem...

Hermínia sentiu um estremecimento percorrer-lhe o corpo, e pensou em Fernando.

— Mais uma vez, minha senhora, — disse o baronnet, — compreendi que a minha vida estava marcada com um selo fatal, e resignei-me a continuar esta existência errante e vagabunda sem recordações da véspera, sem esperanças no dia seguinte. Há oito dias que o meu coração dilacerado julgou desfrutar algum sossego, o meu espírito dilatava-se pelas regiões dos sonhos, e os dias e as horas passavam para mim sem que o sentisse e pensasse nos dias e nas horas do porvir... Infelizmente, despertei breve. Compreendi que se me demorassem aqui mais tempo deixaria talvez na sua vida, minha senhora, essa perturbação que despertam sempre nos corações bons e generosos, os infortúnios dos outros, e resolvi partir.

— Senhor! — balbuciou Hermínia, quase tão comovida como sir Williams parecia estar.

— Quis dizer-lhe adeus, minha senhora, um adeus eterno, e supli-

car-lhe a esmola de uma recordação. Nas suas horas de alegria e de ventura, quando aquele a quem ama...

Sir Williams calou-se e olhou para Hermínia. Ela tornara-se pálida como uma estátua de mármore, e murmurou:

— Eu não amo ninguém.

O baronnet estremeceu e acreditou que estava efectivamente curada do seu amor por Fernando.

— Ou pelo menos, — acrescentou ela, — se amo, amo um morto, e com um tal amor não há esperança, nem ventura, nem alegria.

— Um morto! — exclamou sir Williams, fingindo não compreender.

— É como se fora, porque morreu para mim! — respondeu Hermínia.

E depois, como visse sir Williams com a fronte inclinada, na posição de um homem a quem mais doía o sofrimento dela do que a própria dor, estendeu-lhe a mão.

— Bem vê, — disse ela, — eu não sou mais feliz que o senhor.

— Pois bem, — respondeu ele em voz baixa, — não poderíamos nós associar as nossas ideias e fazer delas uma alegria? E se eu lhe pedisse de joelhos para consagrar-lhe a minha vida e fazer-lhe esquecer um miserável perdoo-me a palavra, seu pai disse-me tudo, se eu lhe dissesse, se lhe jurasse que não haveria um minuto, uma acção, um só pensamento da minha existência inteira, que lhe não fossem consagrados... se prostrado a seus pés como na presença de um anjo...

Ela estendeu-lhe outra vez a mão.

— Não, — disse ela, abandonando a cabeça, — não, sir Williams, o seu coração é nobre e bom, merece mais do que passar a sua vida ao pé de uma mulher que vive apenas de uma recordação... Adeus, parta... esqueça-me... farei tão ardentes votos pela sua felicidade, que Deus há-de ouvir-me, e uma outra mulher cujo coração for livre...

— Adeus, — disse sir Williams.

E levantou-se, pálido, taciturno, semelhante à estátua do desespero, mas do desespero solene e digno, que se não traduz em lágrimas. Deu alguns passos voltou para ela e beijou-lhe a mão.

— Adeus... adeus! — disse ele.

E dirigiu-se para a mesa do whist onde estava sentada a pobre Teresa e de onde tudo tinha escutado o seu ouvido e o seu coração de mãe.

— Adeus, minha senhora, — disse ele em voz baixa, — voltarei amanhã a despedir-me.

E depois beijando a mão da velha baronesa, saiu acompanhado pelo senhor de Beaupreau.

— Então? — disse o chefe de repartição, no momento em que chegavam ao pátio.

— Creio que será meu sogro, — respondeu sir Williams.

O baronnet transformara-se completamente. Não era já o mancebo pálido e triste que partia com a morte no coração.

Era um homem frio, irónico; D. João rindo da comédia que acabava de representar e escarnecendo da credulidade da sua vítima... Era Andréa.

O visconde Andréa, coração de mármore, alma de lodo, o algoz de Marta, o raptor de Joana, o assassino de Bastien! O senhor de Beaupreau retrocedeu um passo e olhou para o gentleman.

— Parece-me, porém, que o não vejo muito animado, — disse ele.

— Ouvi tudo enquanto jogava; a pequena é teimosa.

— Meu caro sogro, — respondeu friamente o baronnet, — nunca há-de entender o coração das mulheres.

— Eh! eh! — exclamou o sr. de Beaupreau com ar enfatuado como se quisesse fazer acreditar que na sua mocidade fizera um bom número de vítimas.

— Se a sua filha não tivesse doze milhões de dote, — disse o baronnet com impertinência; — diabos me levem se o queria para meu sogro; o senhor não entende nada.

— Muito obrigado!

— Pois é crível — exclamou o baronnet, — que o senhor ignore qual é a progressão do amor?

— Confesso que não sei, — respondeu ingenuamente o sr. Beaupreau.

— Pois oiça-me que lho vou dizer.

Sir Williams deu-lhe o braço e afastou-se com ele.

— Em matéria de sentimento, — disse ele, — o assunto conta-se por meses, por anos ou por dias.

— Como assim? — perguntou o senhor de Beaupreau.

— Esta distância tem três estações: a indiferença, a compaixão e o amor.

(Continua)

Sem Dizer AVONDE...

Sabem como é que a gente conseguiria uma Universidade de um momento para o outro? Assim:

Com uma tremenda máquina de publicidade diríamos em todo o País que os que investissem tanto numa Faculdade de Ciências Naturais no Algarve, teriam asseguradas férias aqui enquanto durasse o ano escolar dos filhos... Diríamos que por cada biólogo que tendo estudado no Algarve ficasse a saber mais do que os que têm estudado (?) na Rua da Escola Politécnica, receberiam 10% da nossa produção de medronho. Garantiríamos aos melhores estudantes um contacto constante com a Universidade de Sevilha e só muito raramente com a universidade de Cacilhas, Etc...

Pena é que os algarvios só se lembrem dos trovões quando se chegou à conclusão de que Santa Bárbara não existe. Apenas sabemos cantar em coro e se bem que tenhamos alguns bons solistas, os contrabaixos e os tenores abafam o nosso cantar com muitos assobios não previstos na partitura do Jogo. Alguns ainda dizem que o jogo é um drama lírico mas eu cá digo que é uma grande ópera. Que se apressem as obras do Lethes para receber os cantores da Universidade do Jogo pela noite afora.

C. A.

S. Brás de Alportel vai prestar homenagem ao presidente do seu Município

COMO é do conhecimento público, cessam no dia 31 deste mês as funções do sr. Júlio José Vargues Parreira, como presidente da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, as quais exerce desde há 12 anos.

Figura de prestígio, marcou indubitavelmente uma época à parte nos anais da edilidade.

Interpretando os sentimentos da população, constituiu-se voluntariamente uma comissão de amigos e admiradores, que se propõe levar a cabo algumas cerimónias, atestando a gratidão de munícipes e instituições, pela sua actividade em prol do concelho.

No programa, susceptível de rectificação com o objectivo de oferecer ao acontecimento o merecido relevo, foram entretanto estabelecidos os seguintes actos:

Dia 31 de Março: sessão solene com a presença da Câmara e do seu conselho municipal, em que usarão da palavra vários oradores.

Dia 1 de Abril: jantar de homenagem, às 20 horas, para o qual as inscrições poderão efectuar-se até ao dia 20 de Março, na secretaria da Câmara ou no estabelecimento do sr. Joaquim Dias Rodrigues, no Largo de S. Sebastião.

VOZ DOS CAMPOS

coordenação de António Gomes Firmino
(do Serviço Informativo da Rádio Rural)

Nesta época do ano, é conveniente proceder à análise de todos os vinhos que, porventura, se encontrem, ainda, nas adegas. Desta forma, evitar-se-á que muitos deles, pelo seu deficiente poder de conservação, sejam destinados exclusivamente à queima, como, por vezes, acontece.

Convém, em especial, que não apresentem sintomas de «casca»; que a densidade seja inferior a 1000; que o ph não seja superior a 3,4; e que a acidez volátil seja baixa.

Se qualquer destas condições se não verificar há que consultar os serviços agrícolas oficiais da respectiva região.

Durante o Inverno, e até à Primavera, é vulgar aparecerem nos castanheiros, frutos pequenos sem castanha. Trata-se de um sintoma característico da «doença da tinta», que tantos prejuízos tem causado nos sotos nacionais. Esta doença é provocada por um fungo parasita do lenho dos castanheiros, que ataca as raízes junto ao colo. Posta a descoberto, a parte radicular apresenta, com efeito, uma podridão húmida e escura.

Outros sintomas desta doença são: o amarelecimento e queda das folhas; a diminuição de crescimento dos ramos e a perda de vigor da árvore, que acaba por morrer.

Se o ataque não atingir mais de um terço do volume da copa, haverá possibilidade de o combater, eficazmente, através de tratamentos adequados.

Consulte para o efeito, os Serviços Florestais, que há mais de 20 anos vêm realizando um trabalho intenso de defesa e reconstrução dos sotos. Quer pelo fruto, quer pela madeira, o castanheiro é uma árvore preciosa, que merece ser protegida.

A temperatura do ar tem uma influência bem marcada na taxa da produção de leite.

Embora determinadas raças apresentem reacções próprias às condições de temperatura ambiente, para a mesma raça verifica-se que há um óptimo de temperatura. Esse óptimo, situa-se entre os 5 e os 20 graus centígrados.

O CENTENÁRIO DE CÂNDIDO GUERREIRO FOI ASSINALADO NA CASA DO ALGARVE

NA passagem do 1.º centenário do nascimento do poeta Cândido Guerreiro, a Casa do Algarve em Lisboa, promoveu uma sessão, sendo proferida uma conferência pelo dr. José Neves, professor do Liceu Nacional de Faro.

Na mesa de honra encontravam-se, a dr.ª Agar Guerreiro da Franca, filha daquele poeta, os srs. Brás Conde, presidente da assembleia geral, dr. Manuel Mendonça Baillarim, presidente da comissão cultural; dr. José de Sousa Carrussa, presidente do conselho superior regional; comandante José Francisco Correia Matoso, e o presidente da direcção, dr. Maurício Monteiro.

Após palavras acerca do signifi-

cado do acto, proferidas pelo presidente da direcção, o dr. Manuel Mendonça Baillarim, fez a apresentação do conferencista, que afirmou pertencer Cândido Guerreiro à pléiade de poetas algarvios que surgiu nos primeiros decénios deste século e cuja obra reflecte o ambiente natural em que viveram. Evocou o seu contacto com essa obra, recordando o entusiasmo com que fora recebida pela consciência inquieta dos jovens do segundo decénio do nosso século, após a publicação da segunda edição dos «Sonetos», em 1916.

Apontou na poética de Cândido Guerreiro as influências estéticas e filosóficas que marcaram a geração coimbrã e que tantas formas renovadoras trouxeram à cultura portuguesa, mostrando nos sonetos de Guerreiro inquirição idêntica à que gerou a poesia de Antero.

O interessante trabalho do dr. José Neves foi ilustrado com a recitação de poesias de Cândido Guerreiro, pela actriz Carmo Mateus.

Por último e com a colaboração do Grupo de Teatro de Lisboa Cena Aberta, sob a direcção de Carmen Judith, foi interpretada uma das principais criações de Cândido Guerreiro, «Rosas de Santa Maria» em que intervieram, além de Carmen Judith, os artistas Magda Viterbo, Marco Veiga, Fernando Dinis, Mário Neves, José Mourato e Anselmo Dias.

Novamente a Sorte Grande

vendida aos balcões da

Casa da Sorte

Extracção da semana finda

1.º Prémio — 29146

4200 Contos

ORTENCO

Centro Téc. do Contab. Mecanizada, Lda.
EXECUÇÃO DE ESCRITAS
(Técnicos inscritos na D. G. C. I.)
Agência de Seguros «ULTRAMARINA»
Rua Dr. Francisco Gomes, 47
— Telefone 290 —
Vila Real de Santo António

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 16 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

Árvores que se tornavam nocivas e estão sendo substituídas em Armação de Pêra

Tendo a Câmara Municipal de Silves deliberado mandar arrancar todo o arvoredo que margina a Avenida Beira-Mar, em Armação de Pêra, dando motivo a grande clamor de indignação, tanto do povo, como de muita gente que apreciava a frescura reconfortante das suas sombras, como o aspecto agradabilíssimo que tais árvores davam àquela artéria, quisemos saber da razão que levava a Câmara a tomar tal decisão. Assim, fomos informados de que a decisão da Câmara em mandar arrancar as árvores da Avenida Beira-Mar, fora tomada em virtude das inúmeras queixas recebidas de indivíduos que, ao repousarem à sombra de tais árvores, ficavam com os fatos estragados devido a uma baba viscosa que caía da folhagem das mesmas, com o que também sofriam os carros estacionados à sombra das mesmas, pois era preciso lavá-los muito bem com petróleo e, mesmo assim, só dificilmente se tirava tal oleosidade.

No sentido de combater a «doença», foram consultados alguns engenheiros da especialidade e a informação recebida foi de que era muito difícil evitá-la, visto serem vários motivos parasitários que a provocam, pelo que o mais aconselhável era a sua substituição por outras árvores, refractárias a tal doença e mais belas e adequadas ao ambiente. Logo a Câmara procurou saber quais as melhores árvores, de fácil desenvolvimento e florescência odorífica e agradável, que não tardassem a dar óptimas sombras. E, segundo nos informaram, já estão adquiridas as árvores necessárias para repor no lugar de onde foram arrancadas as outras.

Depois deste esclarecimento, julgamos não haver motivos para alarmes e descontentamentos, pois dentro de poucos anos teremos novamente a Avenida Beira-Mar, completamente revestida de uma nova e salutar arborização, mais útil, mais florida e mais adequada ao ambiente e sem ser prejudicial aos veraneantes que repousem à sua sombra.

Eurico Santos Patrício

Programas radiofónicos na Holanda sobre o Infante D. Henrique

PARA colherem elementos e captar em exteriores nos locais ligados à vida e obra do Infante de Sagres estiveram no Algarve Torn Brouws, da Rádio Católica Holandesa e Marian Smeenke, do Centro de Portugal em Amesterdão.

Os dados obtidos destinam-se a uma série de programas radiofónicos de aquela emissora dos Países Baixos vai em breve transmitir sobre o Infante D. Henrique.

Foi inaugurada em Faro a nova sede da F. N. A. T.

NUM moderno edifício na Travessa Castilho foi inaugurada a nova sede da delegação da F. N. A. T. em Faro, exigível pelo grande desenvolvimento que as actividades daquele organismo vêm conhecendo no Algarve. Encontravam-se presentes várias individualidades, entre as quais o major Vieira Branco presidente da Câmara Municipal, dr. Serra Formigal, vice-presidente da F. N. A. T., dr. Fuseta da Ponte, delegado do I. N. T. P., eng.º Osvaldo Bagarrão, delegado da Direcção-Geral dos Desportos, etc.

Após uma visita às instalações, seguiu-se uma sessão solene, em que usaram da palavra os dres. Fuseta da Ponte e Serra Formigal, que se referiram aos objectivos da F. N. A. T., realçando que os seus propósitos não são apenas de ordem desportiva, mas de promoção cultural. Foram depois entregues cerca de três centenas de troféus referentes às provas realizadas em 1969, 1970 e 1971, assim como os alvarás de constituição dos C. A. T., da Fiaal e da Nautex e do Centro de Recreio Popular da Bordaia.

As cerimónias encerraram com um sarau de música e poesia, no ginásio do Liceu, em que actuaram os cantores Helena Cláudio e João Rosa o declamador Manuel Lereño, as pianistas Nella Maissa, Regina Cascais e Grazi Barbosa e o violinista Vasco Barbosa. Os comentários estiveram a cargo da conhecida musicóloga Maria Helena de Freitas.

No salão de convívio encontra-se patente uma exposição fotográfica e de temas filumáticos, filatélicos e numismáticos.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve



Beleza fantasmagórica de um modelo francês, de grande luxo e riqueza. A apresentação foi muito aplaudida numa recente passagem em Paris

BRISAS do GUADIANA

Teve auspiciosa estreia o Grupo de Teatro António Aleixo, de Vila Real de Santo António

ESTA autêntica para os olhos dos miúdos e graúdos que a ela acorreram, foi a récita de apresentação do Grupo de Teatro António Aleixo, do Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, com a fantasia musical infantil «Lápis de Cores», original de Reinaldo Ferreira, com música de Raul Campos. Pode dizer-se que o Grupo entrou com o pé direito nas actividades cénicas, pelo carinho posto na organização deste seu primeiro espectáculo e extraordinário bom gosto, nele patenteado, que põe de parabéns todos os seus intervenientes. A encenação e ensaios foram de Osváldo Bagarrão, uma dedicação ao serviço da arte cénica; a cenografia e os figurinos, qualquer coisa de muitíssimo bom, devem-se a Benjamim Viegas e Orlândino Mória; os bailados a João Setúbal; a luminotecnia a José Ferreira e Leovigildo Martins; a sonoplastia a António Calvino; as caracterizações a Aurélio Madeira, Benjamim Viegas e Orlândino Mória, três dos grandes obreiros do Grupo António Aleixo; sendo contra-regra, João Ferreira; ponto, Jesuína Queirós; operadores de palco, Alfredo Ribeiro, Vasconcelos Santos, João da Palma, Fernando Soares, Horácio Paria e Aurélio Mútilo e costureiras Catarina Martins, Maria José Horta, Lucinda Pardal e Fátima Toledo.

A apresentação, uma bela evocação do teatro desde o seu início em Portugal até aos nossos dias, esteve a cargo do dr. José de Campos Coroa, director da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António e conselheiro artístico do Grupo de Teatro, que se congratulou pela sua estreia, compondo-se a récita, na 1.ª parte, dos quadros «Marcha dos Lápis de Cores», «Rapaz dos Umões», «Pintores e Aquarelas», «Satandás» e «Tela Pastoral» e na 2.ª dos números «As três jadas», «Pincel e Paleta», «Menina pobre», «Os saloios», «Silhueta chinesa», «Jardinetos» e «Marcha Fina».

Nos intérpretes, estiveram sempre em cena e evidenciaram notáveis qualidades para o palco, os pequenos Carlos Cipriano, em «Esfuminhos» e Fernanda Mendes, em «Fada mil cores»; Carlos Sebastião, com a voz um pouco prejudicada por uma constipação, foi o «Rapaz dos Umões» e o «Jardinetos»; Maria José Pereira, Isabel Gomes, Fernanda de Sousa, Anália Viegas, Luísa Mascarenhas e Maria E. Fernandes foram os «Pintores e Aquarelas»; Helena Margarida Duarte e João Carlos Viegas representaram os «Velhinhos»; Jorge Vieira fez o «Satandás» e a «Silhueta chinesa»; Humberto Nascimento, João Madeira e Luís Savina fizeram os «Diabretes»; Luísa e Albertina Mascarenhas,

Ilda Felício e Lurdes Bagarrão intervieram na «Tela Pastoral»; Maria José Pereira, Fernanda de Sousa e Maria E. Fernandes, foram «As três jadas»; Bento da Paixão e Lourdes Bagarrão, os «Saloios»; Helena Duarte a «Menina pobre»; Maria José Pereira e Ilda Felício, o «Pincel e a Paleta» e Maria E. Viegas, Paula Viegas e Ana Cristina, «As borboletas».

A cobertura e acompanhamento musical dos diversos números foram feitos, e muito bem, ao piano, por João Gomes; o material eléctrico foi cedido pelo Hotel Vasco da Gama e pelo Circulo Cultural do Algarve e a aparelhagem de som por Luís Félix e pelo Conjunto Oropesa.

Poucas vezes os «Lápis de Cores» terão conhecido uma versão como esta agora apresentada na Vila Pombalina, com alguns intérpretes realmente à altura dos seus papéis, e poucas vezes terá havido em Vila Real de Santo António (desde que nos conhecemos nada vimos que se lhe aproximasse), espectáculo com tamanha riqueza e abundância de cenários e guarda-roupa, tudo valorizado por excepcional gosto artístico.

A estreia de «Lápis de Cores» verificou-se no sábado passado, repetindo-se a récita sempre com geral agrado do numeroso público, na tarde e noite de domingo e na noite de segunda-feira.

S. P.

PELOS MUNICÍPIOS

NO salão nobre da Câmara Municipal de Albufeira e perante as mais representativas individualidades do concelho, o sr. Henrique Gomes Vieira, presidente do Município, em representação do chefe do Distrito, deu posse ao sr. Abel Mendes da Silva, no cargo de vice-presidente daquela Câmara.

O presidente da edilidade e outros oradores, puseram em destaque as qualidades morais do empossado e por fim, o sr. Abel da Silva agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e recebeu os cumprimentos dos presentes.

— A posse dos novos presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Lagos, verificar-se-á na segunda-feira, às 18 horas.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE

202

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

PASSA POR FARO O PRÍNCIPE FILIPE DE INGLATERRA

NO dia 4 do próximo mês, o príncipe Filipe de Inglaterra fará uma curta escala de 45 minutos no aeroporto de Faro, onde o seu avião aterra para se reabastecer de combustível. Procedente do Quênia, o príncipe estará de regresso da sua visita à Ásia, em que acompanha a rainha Isabel.

O avião, da classe «Andover», da R. A. F., será pilotado pelo príncipe Filipe e pelo major Félix.